IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
Junta de Educação Religiosa (JER)
Superintendente Geral — Rev. Edesio Chequer

# Revista do Curso Popular da Escola Dominical

3.º trimestre de 1979 — Ano 45 — N.º 3

REDAÇÃO:

Rua Carlos de Vasconcelos, 155 — gr. 307 — Tijuca
20.521 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 284-5967



Distintos Irmãos.

No século V Antes de Cristo, viveu na Grécia um homem que se notabilizou pela grandeza do seu raciocínio e pela profundidade do seu pensamento. Sócrates, o homem — símbolo da Filosofia helênica, ficou célebre por uma expressão que traduzia seu esforço em centralizar o alvo da Filosofia no conhecimento do homem. Eis sua frase: **Homem, conhece-te a ti mesmo.**

Convertidos a Jesus Cristo, e membros da Igreja Presbiteriana, damos graças ao Pai por sermos salvos nesta Igreja, como também o seríamos em qualquer outra igreja evangélica.

Entretanto, chamados pelo Senhor, através da Igreja Presbiteriana; colocados nela pelo Santo Espírito, para glória de Jesus, é mister que conheçamos alguma coisa a respeito da fé, história e governo desta Igreja. E aqui está a procedência da frase socrática, acima referida, que parodiamos assim: Igreja, conhece-te a ti mesma!

Bem sabemos que em apenas 13 lições não esgotaremos assunto de tamanha grandeza. Contudo, vale o esforço, no oferecimento desses rápidos informes, para nossa edificação e regosijo.

O tema contou com três colaboradores, abordando cada um as distintas unidades de que se compõem estes estudos.

No próximo trimestre, estudaremos, se Deus quiser, um tema de permanente atualidade: **A Igreja e o Desafio Missionário.**

Até lá, com a graça do Senhor!

Mui fraternalmente em Cristo,

Rev. Edesio de Oliveira Chequer

Prezado Jovem.

O Senhor reina!

Você tem em mãos o 3.º trimestre das revistas, sob inteira responsabilidade da Igreja Presbiteriana do Brasil, a sua Igreja.

Como o irmão já deve ter observado, estamos adotando o critério de apresentar **temas,** subordinando a eles cada trimestre. Anteriormente vimos dois: "As Profecias e a Segunda Vinda de Cristo" e "Estudos em Gênesis". Agora temos como tema **"Nossa Igreja — sua Fé, sua História e seu Governo".**

Considerando a importância dos temas para a formação e informação de jovens e adultos, as revistas (Mocidade e Popular) têm tratado dos mesmos assuntos. Em breve, porém, os temas serão distintos para as respectivas faixas etárias.

Que o assunto deste trimestre contribua para sua maior edificação, e integração cada vez mais firme na Igreja em que o Senhor o colocou é a nossa oração.

Mui cordialmente em Cristo

**Rev. Edesio de Oliveira Chequer**

## ESTUDOS BÍBLICOS

**3.º trimestre de 1979**

**Tema do trimestre:** NOSSA IGREJA — SUA FÉ, SUA HISTÓRIA E SEU GOVERNO

Lição 1 — 1.º de julho

### FÉ E DOUTRINA

**Textos básicos:** Heb. 11:1-3,6; Tito 2:1,7-10

**Pensamento da semana:** "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus..." Jo. 7-17

**Leitura Diária**

Jun. 25 — Seg. — Cristo e a doutrina verdadeira — Jo. 7:14-17
" 26 — Ter. — Perseverança na doutrina — At. 2:42-47
" 27 — Qua. — Admoestações aos fiéis — Rom. 16:17-20
" 28 — Qui. — Falsos Mestres — I Tim. 6:3-10
" 29 — Sex. — Evangelho e fé — Rom. 1:8-17
" 30 — Sáb. — Fé justificadora — Rom. 3:25-31
Jul. 1 — Dom. — Fé salvadora — Gal. 3:22-26

**Leitura devocional:** Salmo 119:1-11

INTRODUÇÃO: O homem foi criado à semelhança de Deus. É um ser responsável, capaz de tomar decisões conscientes, boas ou más; dotado de raciocínio e senso de arbítrio para julgar seus próprios atos e os alheios. Estas qualidades e virtudes inerentes à sua natureza capacita-o a relacionar-se com Deus e a interagir-se com o seu semelhante. Deus fala; o homem responde; Deus ordena, o homem executa. Pela fé ouvimos Deus falar nas Escrituras — é a revelação. Pela fé seguimos o seu comando, como fez Abraão, sem indagar a racionalidade da ordem.



Pela palavra, Deus se revela a nós. Pela palavra, nós entramos em contato com Deus. A Bíblia é, pois, fundamental para o exercício da fé.

**A PALAVRA DE DEUS SUSCITA A FÉ** — A ordem de Cristo é: Ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado". A comunicação da Palavra de Deus leva os ouvintes ao conhecimento da verdade, da revelação, produz-lhes a fé no coração que estabelece o diálogo do pecador com o Salvador.

O testemunho apostólico sobre Jesus Cristo e sua mensagem chama-se "Kérygma". O ensino desse testemunho denomina-se "Didachê". A exortação aos fiéis para que vivam de conformidade com as Escrituras designa-se "paráklesis". Sem a proclamação, o ensino e a exortação o mundo desconheceria Jesus Cristo e, consequentemente, não teria fé. Isso posto, conclui-se que a fé depende, em certa medida, da capacidade humana de compreender o conteúdo da pregação, tem algo a ver com a cognição de quem ouve. Por esta razão, Paulo podia dizer: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam cousas boas" (Rom. 10-13-15). "Assim, a fé vem pela pregação, e a pregação pela palavra de Cristo" (Rom. 10-17). Este ensino o apóstolo dos gentios extrai-o das judiciosas declarações de nosso Senhor Jesus Cristo: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam" (Luc. 8:21) "Todo aquele que ouve essas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha" (Mat. 7:24). 'Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a recebem" (Marc. 4:20 e par).

"Fé, portanto, envolve decisão pessoal, confiança, entrega e obediência", apesar de ser um dom da graça, de acordo com Efésios 2:8. Deus a oferece, graciosamente, e o homem fica na liberdade de receber ou rejeitar. Dom gratuito de Deus não significa imposição. Cabe ao homem decidir se aceita ou não

a oferta do Redentor, se deve ou não entregar sua vida total aos seus paternais cuidados.

**A NATUREZA DA FÉ** — O texto básico nos mostra, numa síntese magistral, a natureza da fé teologal ou salvadora.

a) — **Fé é certeza e convicção** — Certeza não racional de que tudo que se contém na revelação é absolutamente verdadeiro. Os fatos e os eventos bíblicos são aceitos como revelados e todos úteis ao conhecimento de Deus, à edificação do povo escolhido e ao crescimento e desenvolvimento espirituais. É a certeza que, procedente da fé, elimina qualquer tipo de dúvida espiritual. O crente é de um fato convicto, mas a sua convicção não é o resultado de conclusões lógicas ou analogias concludentes, provém de sua experiência pessoal e existencial com Deus, de sua vivência com as Escrituras Sagradas, de sua convivência com seus irmãos na comunidade da fé.

b) — **Fé é a base do testemunho** — O autor, depois de afirmar que, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho, relaciona os heróis da fé como prova ilustrativa de sua tese. A fé não é somente o impulso para uma vida cristã consequente, equacionada e sadia, mas sobretudo, a base interna normativa de nossa relação com Deus, das nossas decisões em situações dúbias, dos nossos atos como crentes em contextos de crise quando, por nós mesmos, não sabemos avaliar o acerto das posições assumidas.

Sem fé o testemunho dependeria de atitudes racionais, exclusivamente, que poderiam levar a "causa fidei" a comprometer-se com nossos erros, com a falibilidade de nossos empreendimentos.

c) — **A fé nos leva à revelação** — Crer para compreender, dizia Agostinho. Sem fé não é possível a compreensão correta das Escrituras. Diríamos que a proclamação (o Kérygma) induz à fé e esta nos condiciona espiritualmente para compreendermos o ensino (Didachê).

Sem fé, esclarece o autor, a doutrina da criação jamais será recebida plenamente e a existência de Deus objetivamente aceita, esta existência que altera o curso vital da humanidade, da Igreja e de cada indivíduo em particular.

d) — **Sem fé é impossível agradar a Deus** — É a fé que coloca o servo de Deus em relação correta com o seu Criador e o prepara para o exercício do discipulado como executor da soberana vontade do Salvador. Ela não é, entretanto, um conceito filosófico, uma norma social, um código de ética, um dogma religioso; é um dom de Deus que, recebido pelo crente, reconcilia-o com o seu Criador, restabelece o elo quebrado pela queda e restabelece o diálogo perdido. Porém, essa reconciliação entre o Pai e o Filho somente se efetivará pela intervenção de Jesus Cristo, o alvo da fé. A fé existe para agradar a Deus, em outras palavras, Deus, e somente ele é o objetivo da fé.

**FÉ E DOUTRINA** — A fé no Deus triuno, Pai, Filho e Espírito Santo, nos leva à aceitação das seguintes verdades:

a) — A Bíblia em sua totalidade, interpretada em seu todo contextualmente, numa visão de conjunto. Doutrina Bíblica não é amontoado de referências retiradas daqui e dali, extraídas de seus contextos com propósitos previamente definidos. As idéias religiosas criadas "a priori" e pretensamente", a posteriori", apoiadas em tópicos isolados das escrituras não constituem doutrina bíblica. Um único texto da Palavra de Deus não pode falar pela Bíblia toda, mas ela toda fala por um determinado **excerto** e o interpreta, pois a revelação não é uma colcha de retalhos, é um todo harmônico cujo centro é Jesus Cristo, o Deus encarnado. Conceitos, doutrinas e dogmas retirados de partes ilhadas da Bíblia descambam, inexoravelmente, para a heresia. Exemplos: a ênfase no Velho Testamento isolado do Novo, e sem o juízo interpretativo deste, redundou nas doutrinas judaizantes modernas. A idéia de um Pai sem um Filho consubstancial, coigual, um Filho muito inferior ao Pai, e sem o Espírito Santo, o revelador de Deus, o mantenedor e instrutor da Igreja, culminou na heresia russelita. O evidenciamento do Espírito, sobrepondo-o a Jesus Cristo, fazendo dele um tipo de Deus que age à parte e além do Senhor Jesus, um batizador que desconsidera a conversão, a regeneração e o sacramento batismal, impondo seu próprio sacramento aos já batizados e membros do corpo de Cristo descambou para um taumaturgismo, um espiritualismo exorcista e sentimentalista que só tem feito dividir a Igreja e jogar irmãos contra irmãos.

b) — Doutrina rigorosamente bíblica é a que se traduz em um

conjunto de normas interpretativas coerente com a Bíblia e dela procedente, resultado do ministério didático da Igreja, da sua responsabilidade de transmitir aos contemporâneos e aos pósteros a "sã doutrina", em face dos desafios constantes das múltiplas e multiformes heresias que, em todos os tempos, têm procurado confundir o povo de Deus com falsas interpretações das Escrituras.

c) — **Ética cristã** — O cristão tem de aceitar a ética bíblica ensinada pela Igreja que, em linhas gerais, se baseia em quatro princípios: o **do ágape**, amor puro, não sensual, não sentimental. Código desse princípio: I Cor. 13. O **da coinonia**. Somos um só corpo e, embora diversos uns dos outros, cada um tem de cooperar para edificação, santificação e crescimento desse organismo espiritual. Código desse princípio: I Cor. 12. **O da tolerância e da compreensão**. O crente deve evitar com seu comportamento, o escandalizar o irmão. Código desse princípio: Rom. 14. **O do perdão.** Assim como Deus em Cristo nos perdoou, temos de perdoar o irmão. Código desse princípio: O Sermão da Montanha.

**CONCLUSÕES:**

a) — Temos uma fé e, por ela, aceitamos tudo que Deus revelou nas Escrituras Sagradas do Velho e do Novo Testamentos; por ela, cremos em Jesus Cristo como autor e realizador de nossa salvação; por ela, recebemos a devida instrução do Espírito Santo que, não somente nos mantém unidos a Jesus Cristo, mas também nos instrui pela leitura direta da Bíblia e pela interpretação dos servos de Deus devidamente vocacionados para tal mister para que, devidamente habilitados, sirvamos a Deus com submissão, respeito e consagração.

b) — Temos uma igreja, onde Deus nos colocou, o corpo de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que nos alimenta espiritualmente pelo ensino, pela doutrina, pela pregação, pela oração, pela comunhão com Deus, pelos sacramentos (Santa Ceia e batismo), pela fraternidade, pela disciplina, pela exortação, pelo companheirismo em Cristo. Qualquer comportamento ou ideologia que não se conforme com a estrutura doutrinária, eclesiológica e ética da igreja denominacional perturba a sua ordem e desajusta seu praticante. Para ser bom cristão



dentro da Igreja Presbiteriana, tenho de aceitar a sua doutrina, seu governo, sua disciplina.

b) — Compete a cada membro da Igreja, nos termos de Tito 2:1,7-10, divulgar a sã doutrina da Igreja, dar bom testemunho interna e externamente, ser intimorato na pregação do Evangelho, viver em harmonia com os irmãos e respeitar, acatar e divulgar as Escrituras Sagradas em sua totalidade.

## TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1. Quais os elementos necessários à existência da fé?
2. Que atitudes para o homem assumir ante o dom gratuito da fé?
3. Donde se deriva a convicção cristã?
4. Qual a maneira certa de se interpretar a Bíblia?
5. Qual a sua experiência com os 4 princípios gerais da Ética Cristã?

## VOCABULÁRIO DA LIÇÃO

| | |
|---|---|
| COGNIÇÃO | — conhecimento, compreensão |
| JUDICIOSOS | — acertados |
| ANALOGIAS | — semelhanças |
| CONCLUDENTES | — decisivos |
| TESE | — assunto que se apresenta para ser defendido |
| EQUACIONADA | — ajustada |
| "CAUSA FIDEI" | — causa da fé |
| "A PRIORI" | — sem exame dos fatos reais |
| "A POSTERIORI" | — depois de exame dos fatos |
| EXCERTO | — texto |
| CONSUBSTANCIAL | — da mesma substância |
| RUSSELITA | — testemunha de Jeová (seita que tem Charles Russel por fundador) |
| TAUMATURGISMO | — prática de milagres, curandeirismo |
| EXORCISTA | — que expulsa demônio |
| INTIMORATO | — corajoso |

# O BATISMO CRISTÃO

**Texto básico:** Mat. 28:18-20
**Pensamento da semana:** Quem crer e for batizado será salvo" Marc. 16:16

**Leitura Diária**

Jul. 2 — Seg. — Batismo de João — Marc. 1:2-8
" 3 — Ter. — Batismo no sofrimento de Cristo — Marc 10: 35-40
" 4 — Qua. — Efésios rebatizados — At. 19:1-6
" 5 — Qui. — Batismo de Paulo — At. 9:10-20
" 6 — Sex. — Três mil batizados — At. 2:37-41
" 7 — Sab. — Batismo do carcereiro — At. 16:27-34
" 8 — Dom. — Batismo e revestimento — Gal. 3:27-39

**Leitura devocional:** Salmo 105:1-7

INTRODUÇÃO — A Igreja Presbiteriana não confere ao rito batismal nenhuma virtude regeneradora. Aceita-o como sinal e selo da graça de Deus recebida pela mediação de Jesus Cristo e instrumentalidade do Espírito Santo. Aplica-o como ato de iniciação no reino do Cordeiro, a Igreja visível, estabelecendo nítida e definitiva separação histórica, moral e espiritual entre o povo escolhido de Deus e o resto do mundo.

A INFLUÊNCIA ROMANISTA — Para a Igreja Católica, o batismo possui, em si mesmo e pela mediação sacerdotal, poder regenerador, perdoador. Eis porque o chamam de "Sacramento da Regeneração". Por ele, segundo esta igreja, são perdoados o pecado original e o pessoal, bem como anuladas as penas consequentes merecidas, arbitradas por Deus.

Algumas igrejas evangélicas seguem de perto o romanismo, neste particular, ao conferirem mérito regenerador e purificador ao batismo. É a versão protestante do dogma batismal do "ex opere operato" e a ressurreição da velha tese romanista da "única igreja verdadeira", a proprietária exclusiva do "munus" salvador e ministradora concessionária dos elementos salvadores.

Não é o batismo desta ou daquela igreja, nesta ou naquela forma, que salva. É Jesus Cristo. Não procuramos o batismo para sermos salvos; procuramo-lo porque fomos salvos. Afirmar, pois, que o indivíduo somente herdará o céu pelo batismo particular de determinada igreja é consignar a essa igreja atributos e prerrogativas que pertencem a Jesus Cristo irrevogavelmente: é, por outro lado, cair na doutrina católica da "única igreja verdadeira" que salva; é enveredar pelo perigoso caminho herético da "regeneração sacramentalista"; é negar, finalmente, a suficiência do sacrifício vicário de Cristo para salvação pela fé; é, em suma, implantar nos arraiais evangélicos os velhos e superados dogmas romanistas, destruídos pela tese da Reforma: Salvação somente pela graça, mediante a fé em Jesus Cristo comunicada aos pecadores pelo Espírito Santo.

CONTEÚDO TERMINOLÓGICO — Afirmam os imersionistas que a imersão é a única forma bíblica e verdadeira de batismo. A Bíblia, entretanto, lhes nega fundamento irrefutável para esta posição radical. Chegaram a essa conclusão por inferências lógicas, racionais, auridas de um grego — o clássico — jamais usado nos documentos neotestamentários, escritos em grego popular — o coinê. O clássico, além de estar fora do Novo Testamento, desautoriza as "definitivas" deduções imersionistas. O verbo "bapto" com seu intensivo "baptizo", usado com conotações da "coinê", dão origem à palavra portuguesa "batismo". "Bapto" ocorre somente quatro vezes no Novo Testamento (Luc. 16:24; Jo. 13:26; Apoc. 19:13), mas em nenhum lugar com idéia absoluta de imersão. Vejamos: Em Lucas, significa "molhar a ponta do dedo." Em João, aparece duas vezes com o significado de "molhado", referindo-se ao pedaço de pão que seria dado a Judas. Em Apocalipse, surge com seu significado original de "tingir": "Está vestido com um manto "tinto" (bebammenon) de sangue". Em nenhum dos casos "bapto" referiu-se ao sacramento batismal; em lugar nenhum trouxe a idéia clara de imersão. Em Apocalipse nem sequer está ligado à água. Aliás, jamais a

água esteve presente como parte inerente e substancial do conteúdo de "bapto". Este verbo, portanto, não diz nada aos imersionistas.

"Bapto" é tomado, nas Escrituras, em contextos cerimoniais e teológicos com o sentido de "purificar", e fazê-lo por aspersão. Vejam um texto antigo, Números 19:13-19, onde batizar é purificar por aspersão. Que o termo significa aspergir, prova-o Hebreus 9:10. Que tenha o sentido de purificar, o que os judeus faziam por aspersão, atesta-o Marcos 7:3,4, onde o verbo aparece com o sentido de lavar e aspergir no original.

No grego do Novo Testamento, temos dois vocábulos designativos do rito batismal não encontrados na Septuaginta e na literatura clássica. Foram criados e conotados para comunicarem a nova conceituação terminológica e teológica do rito batismal. Para um fato novo, uma palavra nova. O primeiro é "ho baptismós". Encontra-se somente três vezes no Novo Testamento, em Marcos 7:4 e em Hebreus 6:2, significando, respectivamente, lavagens cerimoniais e abluções, "vários batismos", "baptismoi". Nada, mas absolutamente nada de imersão neste termo. O segundo é "to baptisma", frequente no Novo Testamento, constituindo-se o "terminus technicus" especialmente cunhado para designar o sacramento do batismo. Em parte alguma, este "neologismo" neotestamentário significa obrigatória e necessariamente imersão. Está ausente dele essa idéia.

ASPERSÃO — Não somos "aspersionistas". Não fazemos da forma batismal um dogma estrutural de nossa Igreja e de nossa fé. Batizamos por aspersão, mas não acusamos de pagãos os batizados por imersão. Ao contrário, aceitamo-los como irmãos, dando-lhes assento à Mesa do Senhor, recebemo-los em nossa comunidade sem rebatismo. Para nós, o fundamento da Igreja é Cristo e a base de sua existência a fé. Nada pode superar esta interação: Cristo — fé — Igreja.

Entendemos que a aspersão tem mais fundamento bíblico que a imersão, além de ser mais funcional e higiênica, mormente quando a imersão é praticada em tanques, uma inovação antibíblica, não só por sua inexistência nas Escrituras mas, sobretudo, porque as purificações em Israel não eram feitas em águas estagnadas, paradas, mortas, mas em águas vivas, correntes (Lev. 14:5,6,51,52; 15:13; Num. 19:17,18). E a água tornava-se viva quando aspergida, derramada.

Jesus transformou água em vinho nos vasos de purificações. Vasos, não tanques (Jo. 2:6), pois as purificações cerimoniais eram simbólicas, jamais literalistas, feitas por aspersão ou afusão.

O derramamento vicário do sangue do Cordeiro, de que é símbolo o derramamento da água batismal; o autor da Carta aos Hebreus chama de "batismoi" (diaphoroi baptismoi); literalmente: Vários batismos. Se o sangue de Cristo é derramado para purificação de pecados (Heb. 9:22), e não se diz que a purificação é feita pela imersão no sangue do Cordeiro, também o Espírito Santo é derramado, em cumprimento à profecia de João Batista: "Ele vos batizará com o Espírito Santo" (Mat. 3: 11). E Paulo consagra essa forma batismal pelo Espírito com este magistral ensinamento a Tito: "Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador" (Tito 3:4-6).

Tudo foi derramado: A água, o sangue, o Espírito Santo (At. 2:17,18,32,33; Tito 3:5,6; Heb. 9:22; Luc. 22:20). Conclui-se que a aspersão é muito, muitíssimo mais rica em conteúdo histórico, litúrgico, cerimonial, doutrinário e teológico que a imersão.

O BATISMO DE JOÃO — O batismo cristão não é sucedâneo perfeito do de João, posto que diferente em natureza e propósito, embora ambos tenham sua gênese no cerimonialismo judaico das purificações. João pregava no deserto sem comunidade local, sem templos, sem batistérios; seu batismo não incluía o batizado em qualquer igreja, não era precedido por formal profissão de fé cristã, não continha a idéia de ressurreição, e era provido de um caráter temporário (ver Mat. 3:11). Tanto isto é um fato, que seus discípulos foram rebatizados na igreja, por não receberem o Espírito Santo. (Ver Atos 19:1-5). O precursor do Messias, pelo que sabemos, por meio dos textos alusivos ao assunto, não batizou em nome da Trindade. Logo, seu batismo não pode ser invocado como comprovante do batismo cristão e nem o Jordão pintado nos muros batisteriais como invocação da imersão. No batismo cristão, o Jordão ficou fora, por ser um rio eminente-

mente judaico, e as águas gentílicas, ao contrário do que aconteceu com Naamã, são tão sagradas, no novo povo de Deus, como as de Israel.

A FORMA DO BATISMO — Batizar não significa somente imergir e nem mais imergir que aspergir.

a) — Textos onde a imersão não pode ser encontrada: Luc. 11:38; Marc. 7:4; I Cor. 10:2 e Heb. 9:10.

b) — Os vários batismos referidos em Hebreus 9:10 eram feitos por aspersão conforme Heb. 9:13,20,21; Ex. 24:8; Lev. 1:5; 8:19; 14:7,16,51; Núm. 8:7; 18:17; 19:4; 13:20,21 cf. Luc. 11:37-41 e Marc. 7:1-13.

c) — Paulo foi batizado em pé, logo não pode ser por imersão: At. 22:16 e 9:18.

d) — Os três mil batizados no dia de Pentecostes não o foram por imersão. Não havia rio na cidade. Os reservatórios eram de água potável destinada ao consumo e, por questões óbvias, não seriam cedidas para o "mergulho" batismal, mesmo porque os batizadores não eram bem recebidos pela população.

e) — Cornélio, certamente, foi batizado por aspersão, pois a água foi trazida até ele, não o batizando levado às águas (At. 10:47).

f) — O carcereiro filipense não foi imergido. Não consta que descesse às águas. Ele não podia retirar-se da cadeia, pela natureza da sua função, deixando os prisioneiros livres para empreenderem a fuga. (Atos 16:20).

Não é difícil provar a aspersão; o ônus mais pesado é a prova da imersão, uma inovação bastante improvável.

IMERGIR E SEPULTAR — Os imersionistas teimam em fazer do verbo imergir sinônimo de sepultar, uma aberração semântica. Citam, eufóricos, Rom. 6:4. Mas aqui, batizar significa "sepultar", não "mergulhar". A terra não envolveu o corpo de Cristo como a água envolve o imerso. Nem terra havia na sepultura do Nazareno. Fora cavada na rocha, com espaço amplo (Marc. 16:5), podendo abrigar várias pessoas. Jesus não foi imerso, mas colocado num túmulo onde entraram, de uma só vez, Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e Salomé e, em lá chegando, viram um anjo assentado ao lado direito do local em que estivera o corpo de Jesus (Marc. 16:1,5). Estas mulheres entraram e saíram; foram batizadas?

Sepultura é sepultura; imersão é imersão. Como, para os imersionistas, batizar é sempre e unicamente imergir, quando este termo aparece com a conotação de sepultar, aí, milagre da filosofia, sepultado passa a ser sinônimo de imerso. É a lógica dos aprioristas.





## TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1 — Qual a diferença de interpretação do batismo entre nossa Igreja e a Igreja Católica Romana?
2 — Qual a atitude da Igreja Presbiteriana para com o batismo por imersão?
3 — Mencione as razões que fazem da aspersão o modo mais aceitável de batismo.
4 — Por que não pode o batismo de João ser invocado como comprovante do batismo cristão?
5 — Mencione exemplos de batismos que não podem ter sido por imersão.

## VOCABULÁRIO DA LIÇÃO

MUNUS — Tarefa, encargo
VICÁRIO — Em lugar de outro
INERENTE — Inseparável, qualidade própria de alguém ou de alguma coisa
CONCEITUAÇÃO — Definição, ajuizamento
"TERMINUS TECHNICUS" — Termo técnico
NEOLOGISMO — Palavra nova

# PEDOBATISMO OU BATISMO DE CRIANÇA

**Textos básicos:** Mat. 19:13-15; At. 9:39
**Pensamento da semana:** "E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante". Isa. 54:13

### Leitura Diária

Jul. 9 — Seg. — Família inteira batizada — At. 16:27-34
" 10 — Ter. — Filhos de crentes são santos — I Cor. 7:12-24
" 11 — Qua. — Fé paterna em favor do filho — Marc. 9:14-29
" 12 — Qui. — Fé representativa — Marc. 2:1-12
" 13 — Sex. — A criança e o reino de Deus — Marc. 10-13-16
" 14 — Sáb. — Criança, modelo de adultos — Mat. 18:1-5
" 15 — Dom. — Novo nascimento — Jo. 3:1-15

**Leitura devocional:** Deut. 6:1-9

INTRODUÇÃO — A Igreja Presbiteriana não batiza criança por causa de sua inocência ou de sua fé. Não acredita na regeneração batismal. Renega a doutrina católica de que a lustração batismal purifica o batizando do pecado original. Nossa Igreja aplica o batismo aos filhos de pais crentes fundamentada na salvação pela graça somente, na herança da promessa, na raça eleita, na fé representativa dos genitores, na organicidade total e histórica do povo de Deus, no direito incontestável, reconhecido por Jesus Cristo da posse do reino dos céus pelos infantes, independentemente da fé pessoal.

Cremos ser o batismo o sinal exterior visível da graça interior invisível. Quem possui a graça da salvação — é o caso da criança — por que negar-lhe o sinal exterior desta bênção? Há, porém, quem negue, e o faz sob a alegação de que a salvação só é possível pelo exercício da fé individual. Se assim é, no mundo antipedobatista, a criança não possui a vida eterna por inexistência da fé, aqui entendida não como dom da graça de Deus, mas resposta racional, consciente e intelectiva ao apelo religioso, a pressupostos doutrinais. Esta tese que faz a salvação depender da razão por meio de crença intelectual, dispensando a graça e a fé como dons gratuitos do Salvador, esbarra na intransponível muralha da declaração de Jesus: "Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus" (Luc. 18:16). E ainda: "Quem não receber o reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma entrará nele". (Marc. 10-15).

Fica estabelecido, portanto, o seguinte: a) — A criança é salva sem fé pessoal; logo, a sua inclusão na comunidade dos salvos, lugar a que tem direito de fato, far-se-á mediante o ritual do batismo sem declaração formal de crença, a não ser aquela feita pelos seus pais. b) — A criança recebe o reino de Deus — afirma-o Jesus. O adulto, porém, somente o receberá se o fizer como a criança o faz, isto é, colocar-se humilde e submissamente, nas mãos do Salvador, pois salvação é dom de Deus, não fruto das obras, da razão ou da fé racional.

A CIRCUNCISÃO — O Velho Testamento possui duas ordenanças, instituídas por Deus: A Circuncisão e a Páscoa. Pela circuncisão ingressava-se na comunidade de Israel, por um lado, e, por outro, na comunhão do povo de Deus. A Páscoa assinala o início da libertação política do povo hebreu e também, o que é mais importante, sela, memorativamente, a salvação dos escolhidos e a constituição de um povo de propriedade exclusiva de Deus. Tudo isso aconteceu pela soberana decisão do Pai celeste a um grupo de renegados no Egito, beneficiado sem pessoal ou coletiva declaração de fé.

A Circuncisão, dizem os antipedobatistas, é apenas o símbolo nacional e carnal de Israel. Numa nação teocrática, não se pode separar, rigorosamente, o nacional do espiritual. No pacto de Deus com Abraão, seu aspecto espiritual é inegável, mesmo porque não havia ainda a instituição nacional (Gen. 17:9--14). E o Novo Testamento confirma essa espiritualidade da Circuncisão, chegando Paulo a dizer que Cristo é ministro da circuncisão. Consultar: Rom. 4:11, 16-18; 15:8; II Cor. 6:16-18; Gal. 3:8, 9, 14, 16; Heb. 8:10; 11:9, 10, 13. Ambos os testamentos, pois, deixam claro a importância espiritual da Circuncisão (Deut. 10-16; 30:6; Jer. 4:4;

9:25, 26; Atos 15:1; Rom. 2:26-29; I Tim. 2:5, 6; I Pe. 1:9-12).

A promessa feita a Abraão não foi invalidada pela lei; e o selo dessa promessa é a Circuncisão. Ver Rom. 4:13-18; Gal. 3:13-18. Ela continua vigente. Apenas o seu simbolismo foi transferido para o Batismo (Col. 2:11, 12).

O mesmo Deus que recebia as crianças na comunidade de Israel, a raça eleita, o povo de propriedade exclusiva, a nação santa, recebe-as na Igreja, o novo Israel, a nova comunidade dos eleitos.

O PROBLEMA DE MARCOS 16:16 — Os antipedobatistas julgam Marcos 16:16 uma base inexpugnável da sua doutrina. Examinemos o texto. A ordem de Cristo é para que o Evangelho seja pregado a toda criatura; os que, ouvindo, cressem, seriam batizados; os que não cressem seriam condenados. A mensagem não pode ser ouvida, compreendida e respondida pela criança, logo, ela fica excluída da responsabilidade de crer ou descrer. Aplicando à criança o que se destina ao adulto, especificamente, chegaremos aos seguintes absurdos exegéticos: a) — Cristo ordenou que a uma criança recém-nascida pregássemos o Evangelho, pois, como criatura, está incluída na ordem de Marcos 16:15, 16. Como ela não crê, por incapacidade, por que Deus a fez assim, será condenada, pois Cristo afirma: "Quem não crer, será condenado". b) — A inocência da criança, longe de ser uma bênção, constitui-se em maldição, porque a impede de crer e, não crendo, vai para o inferno. c) — Jesus é levado a contradizer-se, exigindo a resposta da fé a uma criança a quem o Pai concedeu a inocência, a incapacidade de crer e, ainda mais, exigindo a salvação pela fé racional às mesmas crianças de quem declarou: "Das tais é o reino de Deus" (Marc. 10:14). d) — Quem crer e for batizado será salvo. Como saberemos se uma pessoa creu ou não? Julgamos pelo que ela é e pelo que ela diz crer, no momento do batismo. Nenhuma certeza absoluta. Quando, porém, batizamos uma criança, temos certeza absoluta de que "dela é o reino dos céus" no instante da recepção do sacramento. O contexto de Marcos 16:16 indica alguns sinais que o candidato ao batismo deverá exibir como prova de sua fé. Ei-los: a) — Demonstração de poder exorcista. b) — Exibição glossolálica ou poliglotismo. c) — Domação da serpente por contato manual. d) — Imunização orgânica aos tóxicos mortíferos. e) — Taumaturgismo e curandeirismo. Passando por todas estas provas probatórias, fica demonstrada sua fé, e pode "descer às águas". Isso não acontece nos arraiais antipedobatistas.

O BATISMO E A FÉ — A fé não é ato meramente consciente, cognitivo, pelo qual o homem apreende a divindade e faz dela um patrimônio seu, transformando Deus em objeto de cultura, em conquista racional, o resultado de perquirições lógicas. Não, o Deus das Escrituras não é o que o homem descobre; é o que descobre o homem (João 6:44; I João 4:19; João 15:16), concedendo-lhe o dom da fé e a salvação gratuita (Ef. 2:8, 9; I Pe. 1:5). Para os antipedobatistas, a salvação depende da razão pela qual se chega à fé. Para nós, a salvação é dom de Deus e nos vem pela fé, que também é dom de Deus. Tudo procede de Deus; nada do homem. Perante a graça, igualam-se crianças e adultos.

**A fé representativa** — O princípio da fé representativa é inegável. Paulo afirma que os filhos de pais crentes são santos (I Cor. 7:14). Santos, para os apóstolos, são os membros da Igreja (I Cor. 1:2; Ef. 1:1; Fil. 1:1; Rom. 1:7). Assim, as crianças, designadas por "santas" são, obviamente, reconhecidas como membros da Igreja, a comunidade dos santos.

Deus aceita a fé viva do pai em favor do filho menor ou incapacitado de crer. Ler Marcos 9:14-29, especialmente os versículos 21-25, e João 4:46-54. Em ambos os casos a graça operou nos filhos pela fé de seus pais.

Escandalizados ficam os antipedobatistas quando se lhes afirma que os filhos são incluídos na Igreja pela fé de seus pais. Horrorizados ficariam se descobrissem que Jesus perdoou pecados de pessoas impossibilitadas de crer pela fé de terceiros sequer aparentados. Um dia alguns caridosos, pelas mãos de quatro homens, conduziram um paralítico a Jesus; e este, vendo-lhes a fé, a dos seus benfeitores e não a do enfermo, disse ao paralítico: "Os teus pecados estão perdoados" (Marc. 2:3-12). Ousariam censurar o Mestre e acusá-lo de herético por ter perdoado os pecados de um adulto aleijado pela fé daqueles que o conduziram a seus pés? Ora, se a fé de pessoas crentes pode atuar em benefício de não crentes, por que a fé dos pais, servos de Jesus Cristo, não atua em favor de seus filhos? Que

diferença há entre um adulto biológica e psicologicamente infantil, no sentido de dependência total e da inconsciência, e uma criança? Ambos devem ser conduzidos a Jesus pelos seus responsáveis crentes. É isso que os pais presbiterianos fazem com a absoluta autoridade das Escrituras.

A fé dos pais inclui na comunidade dos santos os filhos, herdeiros da promessa. No caso do carcereiro de Filipo, toda sua casa (oikos), com todos os seus (parachrêma) foram batizados pela declaração de fé do chefe da família, até a esposa. E, neste caso específico, não se indagou da idade de nenhum deles, pois o líder familiar crendo, a sua fé incluía os que lhe eram subordinados (Ver Atos 16:31, 33). Não estamos diante de um caso isolado, pois o Novo Testamento testemunha o caso de famílias inteiras batizadas pela profissão de fé do genitor (Atos 11:14; 16:15).

Essa doutrina da fé representativa encontra-se na Bíblia toda. Deus chamou somente Abraão, e ele atendeu, levando toda sua família. Josué fala pela família dizendo: "Eu e minha casa (oikos) serviremos ao Senhor". O libertador de Israel chamou homens e, pelo chamado desses homens, as esposas e os filhos herdaram a promessa e se integraram na raça eleita. Aliás, ninguém pode negar a tese bíblica de que "o homem é o cabeça da mulher como Cristo é o cabeça da Igreja". Cristo responde pela Igreja; o marido pelo lar.

SÍNTESE CONCLUSIVA —

a) — Na velha dispensação as crianças faziam parte, com seus pais, da raça eleita, do povo de Deus. A iniciação a esse privilégio se dava pela circuncisão. Na nova dispensação as crianças não são excluídas; compõem a comunidade dos santos pelo ritual iniciático e sacramental do batismo. Em Israel, a decisão de circuncidar o filho e dedicá-lo a Deus era do pai, que o fazia ao oitavo dia de nascimento. O circunciso, mais tarde, ao tornar-se adulto, poderia renunciar a cidadania do povo de Deus, mas cometia uma traição ao Salvador, à pátria dos eleitos, aos pais. Na Igreja ocorre o mesmo. Os pais incluem na família da fé os filhos, pela solenidade do batismo. Estes poderão, mais tarde, renunciar a fé de seus pais e abandonar a Igreja, mas será uma traição ao seu povo, os filhos de Deus, que lhe deu o berço, que lhe protegeu a vida, que lhe estendeu as bênçãos dos céus.



b) — A fé dos pais é usada por Deus para ingressar na comunhão dos salvos os seus filhos; e isso é comprovado pelas Escrituras do Velho e do Novo Testamento.

c) — Jesus declarou que da criança é o reino dos céus. E o reino dos céus na terra é a igreja visível. Logo, nosso Senhor, inclui nessa igreja os pequeninos. O sinal exterior dessa inclusão é o batismo.

d) — Perante a graça, todos somos iguais, adultos e crianças, pois não somos salvos pela nossa razão, mas pela misericórdia de Deus. A própria fé é um dom de Deus; não vem das obras para que ninguém se glorie.

Os antipedobatistas dizem: "Crescei, tornai-vos adultos, crede pela razão, e sereis salvos". Jesus diz o contrário: "Quem não receber o reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma entrará nele". É o inverso.

## TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1 — Em que se baseia a Igreja Presbiteriana para batizar suas crianças?
2 — Por que não se pode aplicar à criança a primeira parte de Marcos 16:16?
3 — Quais as duas ordenanças no Velho Testamento?
4 — Como se entende a doutrina da fé representativa?

## VOCABULÁRIO DA LIÇÃO

ORGANICIDADE — Organização
GLOSSOLÁLICA — Referente a várias línguas
PERQUIRIÇÕES — Indagações

# A PREDESTINAÇÃO

**Textos básicos:** Rom. 8:28:30; Ef. 1:3:13

**Pensamento da Semana:** "Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição". II Pe. 1:10

### Leitura Diária

| | | |
|---|---|---|
| Jul. 16 — Seg. | — Depravação total — Ef. 2:1-10 |
| " 17 — Ter. | — Eleição incondicional — Rom. 9:11-13 |
| " 18 — Qua. | — Expiação limitada — Jo. 17:6-16 |
| " 19 — Qui. | — Graça irresistível — Rom. 8:28-30 |
| " 20 — Sex. | — Perseverança dos santos — Rom. 8:35-39 |
| " 21 — Sab. | — Eleição de Israel — Deut. 7:6-9 |
| " 22 — Dom. | — Salvação pela graça — Ef. 2:1-10 |

**Leitura devocional:** Salmo 133:1-12

INTRODUÇÃO — O racionalismo nos tem impedido, mormente a nós, os leigos, de aceitarmos a doutrina da predestinação e, em aceitando-a, tememos em divulgá-la por respeito aos seus opositores. Essa tomada de posição fundamenta-se numa perspectiva racionalista da fé e numa tentativa de apreender Deus e os fatos salvadores por via intelectual. É o inútil esforço do homem de submeter a divindade aos seus pressupostos racionais, aos princípios, leis e premissas filosóficas. Entretanto, o Deus que o homem concebe ou cria, fruto de conclusões lógicas, não passa de um ídolo, despido de vontade própria e absolutamente inoperante e ineficaz para salvação dos pecadores.

UM POUCO DE HISTÓRIA — Tiago (James) Armínio (1560-1609), foi ministro em Amsterdam e professor de teologia em Leyden, na conturbada Holanda, daqueles tempos, pelas tradições, pela contestação anabatista e pelos movimentos libertários dos Países Baixos.



Armínio contestou a tese calvinista da dupla predestinação e do supra-lapsorianismo. Morto o grande contestador, seus seguidores, João Wtenbogaert e Simão Episcópios assumiram a liderança dos debates e, em 1610, com mais quarenta e um simpatizantes, redigiram uma declaração de fé chamada "Remonstrance" pela qual se declarava que os homens são livres para usarem os meios de graça em benefício de sua salvação e que toda a humanidade está eleita em Jesus Cristo, negando, desta forma, categoricamente, a predestinação. Embora afirmassem a crença na doutrina da graça, negavam que ela fosse irresistível; podia ser rechaçada pelo ateu ou apostatada pelo crente. Para resolver a questão, reuniu-se um sínodo nacional em Dort, de 13 de novembro de 1618 a 9 de maio de 1619. Esse sínodo derrotou o arminianismo, mas adotou uma predestinação sublapsoriana, embora reafirmasse os cinco famosos pontos do calvinismo: 1) — Depravação total. 2) — Eleição incondicional. 3) — Expiação limitada. 4) — Graça irresistível ou eficaz. 5) — Perseverança dos santos. Esses pontos foram baseados nos seguintes textos bíblicos que devem ser consultados: **Depravação total:** Rom. 5:12; Ef. 2:1-3; Rom. 3:10-12. **Eleição incondicional:** Ef. 1:4-6; I Tes. 2:13; Rom. 9:23; Rom. 9:11-13; Rom 8:29-30. **Expiação limitada:** I Tim. 4:10; Ef. 1:4, 5; Jo. 10:14, 15; At. 20:28; Jo. 17:6-10. **Graça irresistível:** Jo. 15:16; Cor. 2:12; Rom. 8:28-30; Ef. 2:5 Tito 3:4, 5. **Perseverança dos santos:** Rom. 8:35-39; Rom. 6:14 Jo. 10:28; Ef. 4:30; Heb. 12:2 Luc. 10:20; Fil. 4:3; Apoc. 3:5 20:12-15.

DE GENEBRA A DORT — Cal vino defendia o ponto de vist supralapsoriano; afirmava que decreto da eleição precedeu queda (lapsus) e pode ser enten dido conforme o seguinte esque ma: 1) — Criar todos os homens 2) — Permitir a queda (pecado de todos. 3) — Eleger alguns para salvação e outros par reprovação. 4) — Prover a salva ção para os eleitos.

Hoje são poucos os teólogo e raros os leigos que defenden ou professam o supralapsorianis mo.

O Concílio de Dort e quase totalidade do calvinismo poste rior adotaram a posição sublap soriana que, em linhas gerai resumiremos assim: O decret de eleição vem depois do qu permitiu a queda do homem obedecendo a seguinte ordem: 1 — Criar o homem. 2) — Permiti

a sua queda. 3) — Promover a salvação para todos em Jesus Cristo. 4) — Eleger alguns para aceitar essa salvação.

Ambas as correntes fundamentam-se na afirmação da absoluta soberania de Deus como Criador, Diretor e Redentor do homem e na Graça Eficaz. Deus, livremente, e de conformidade com seus eternos e soberanos propósitos, cria, dirige e salva. Compete ao homem apenas a recepção da graça que lhe chega pelo sacrifício de Cristo e lhe é aplicada pelo Espírito Santo (Rom. 8:28). Deus age sozinho. Sua vontade é soberana. Ele não se deixa influenciar pelas emoções da criatura, não se convence pelos seus argumentos humanos, não se rende diante dos méritos.

Os sublapsorianos entendem, contudo, que a eleição é para salvação e não para perdição. Negam a dupla predestinação. Dizem que os textos que parecem provar essa doutrina referem-se ou a nações rebeldes que provocam a ira de Deus, como no caso das pessoas representativas de Esaú e Jacó, ou a indivíduos que, pelas suas atitudes ateístas e pecados voluntários, aborrecem e irritam o Senhor. Dizem que o uso dos verbos gregos por Paulo apoia esse parecer. Quando ele fala de "preparados de antemão" (Rom. 9:23), usa o verbo "proetoimasen" com o prefixo "pro" que significa "antecipação", "anterioridade, precedência. Ao falar, por outro lado, dos vasos de ira, Paulo não diz que foram eleitos para perdição. Utilizou-se do verbo "katertismena" que, com o particípio perfeito, significa "equipado", adequado, maduro. E o prefixo "Kata" enfatiza a intensidade da ação verbal, mostrando que o agente é o próprio sujeito da ação verbal, não sendo Deus o autor dessa "adequação" do indivíduo para a perdição. Fica também ausente desse verbo a idéia de eternidade, a predestinação para perdição.

A PREDESTINAÇÃO — Não devemos confundir, o que frequentemente tem acontecido, a eleição para fins especiais com propósitos missionários e reveladores com a predestinação para salvação. A Bíblia fala da eleição de Israel, uma nação inteira, para ser a raça eleita, com a finalidade específica de revelar Deus ao mundo. Sabemos entretanto, pelo testemunho das Escrituras, que nem todos os israelitas foram salvos. Ressaltemos, e isso deve ficar bem gravado, que Deus não escolheu um povo pelos seus merecimentos e virtudes, elegeu-o pelo exclusivo conselho de sua von-

tade soberana (ler Deut. 7:6-9). Temos também a escolha de indivíduos para funções determinadas como Moisés (Ex. 3), os sacerdotes (Deut. 18:5), os profetas (Jer. 1:5), os apóstolos (Jo. 6:70). Dentre os apóstolos escolhidos, um não era eleito para salvação, cumprindo a sentença bíblica: "muitos são chamados, mas poucos são escolhidos".

O vocacionamento para ministérios especiais não significa, rigorosamente, e nem explica a eleição para a herança eterna da qual a Bíblia fala clara e explicitamente. Ver Mat. 22:14; Rom. 11:5; I Cor. 1:27, 28; Ef. 1:4; I Tes. 1:4; I Pe. 1:2; II Pe. 1:10. etc.

Algumas características da predestinação são essenciais. Ei-las:

a) — Procede da soberania e do beneplácito de Deus (Rom. 9:11; II Tim. 1:9). Não há nada no homem que a determine, nem fé e nem boas obras. Tudo vem de Deus.

b) — **É imutável.** Deus não elegeu temporariamente. Os eleitos estão seguros, regenerados, salvos (Rom. 8:29, 30; 11:29; II Tim. 2:19).

c) — **É eterna.** Eterno aqui não significa da conversão para frente, mas abrange os dois sentidos do tempo. A conversão é o chamado do eleito, o seu encontro com Jesus Cristo, aquele que veio buscar os escolhidos, a sua regeneração. Tudo isso para dar cumprimento ao que Deus predeterminou. O mesmo que predestina o fim elege os meios (Rom. 8:29; Ef. 1:4, 5).

d) — **É incondicional.** Deus não se baseia em condições humanas, para eleger, tais como: fé mística, sentimentalismo, beatitudes, sacrifícios, pobrezas, sofrimentos, sabedoria, etc. (Rom. 9:11; At. 13:48; II Tim. 1:9; I Pe. 1:2). As boas obras no crente são fruto da graça de Deus em seu coração (Ef. 2:8, 10; II Tim. 2:21).

e) — **É irresistível.** O homem pode opor-se à sua eleição, mas Deus vencerá. Isso não implica em aniquilação da vontade humana. Ao contrário, é a sua realização, pois o eleito, em Cristo Jesus, possui a iluminação do Espírito Santo para a correta compreensão da vontade de Deus e para o uso racional de sua vontade liberta dos poderes das trevas que, esses sim, aniquilam o pecador, destruindo completamente o seu livre arbítrio (Sal. 110:3); Fil. 2:13).

f) — **É justa.** Só se poderia falar de injustiça se os homens tivessem direitos adquiridos,

possuíssem em si mesmos virtudes salvadoras ou méritos capazes de lhes garantir a salvação e Deus não lhes respeitasse tais prerrogativas. Ninguém merece o perdão. Deus no-lo dá graciosamente. O fato de o governo assinar um decreto perdoando alguns criminosos e deixando outros não implica em injustiça para com os não perdoados. Os primeiros foram alvo do perdão imerecido; os segundos continuam pagando pelos seus delitos. "Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus". "E o salário do pecado é a morte". Dentre os perdidos e sentenciados à morte aprouve a Deus eleger alguns, sem fazer injustiça aos outros. Deus teria sido perfeitamente justo se não houvesse salvado ninguém (Mat. 20:14, 15; Rom. 9:14, 15).

g) — **Eleição em Jesus Cristo.** O objeto central da eleição é Jesus Cristo, o grande eleito, desde a eternidade, para ser o Salvador de todos os escolhidos. Somos escolhidos nele, e por meio dele, e para ele. Efésios é explícito, ao anunciar o cristocentrismo da eleição: "Assim como nos escolheu NELE antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis PERANTE ELE; e em amor nos predestinou PARA ELE, para adoção de filhos, POR MEIO DE JESUS CRISTO, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente NO AMADO, no qual temos a redenção, PELO SEU SANGUE, a remissão dos pecados, segundo a riqueza de sua graça".

Fica, pois, plenamente estabelecido que fora de Cristo não há eleição. Ele, Cristo, salva os eleitos mediante sua morte na cruz, sua ressurreição, sua intercessão em favor dos escolhidos. Sem Cristo não há salvação, nem para os eleitos. Deus nos elegeu e nos salva pela mediação de seu Filho unigênito, que não é, em absoluto, mero instrumento da eleição, mas o seu próprio agente pela sua integração na triunidade de Deus. Somos eleitos **por** Cristo, é verdade, mas, acima de tudo, somos eleitos **em** Cristo (Ef. 1:4).

O mesmo Deus que elegeu os que se salvariam, elegeu os meios de salvação em Cristo Jesus, seu Filho Amado, desde a eternidade. A predestinação, pois, não anula o sacrifício de Cristo, ao contrário, explica-o e lhe dá propósito eterno predeterminado.

CONCLUSÃO — A doutrina da predestinação baseia-se nas afirmações calvinistas da SOBERANIA DE DEUS, e de GRAÇA



EFICAZ. Devemos, em consequência, aceitá-la pela fé, sem a pretenção de discutir com Deus, acusá-lo de parcial e injusto em suas soberanas decisões. Recorra aos textos básicos desta lição e a outros mencionados no decurso da exposição e concluirá que a doutrina da predestinação é irrevogavelmente bíblica, escrituristicamente incontestável, embora se choque com a nossa lógica. "Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos, os caminhos de Deus não são os nossos caminhos".

O fato de você estar na Igreja, testemunhando de Jesus Cristo, pregando o Evangelho e tendo, pelo testemunho interno do Espírito Santo, a certeza de sua salvação comprova a sua eleição e, por isso, deve dar glórias a Deus por tão inefável bênção.

## TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1 — Qual a diferença entre os deuses criados pela razão humana e o Deus da Bíblia?
2 — Que acha das duas teorias: supra-lapsorianismo e sublapsorianismo?
3 — Qual o propósito de Deus na eleição de Israel?
4 — Se somos eleitos para salvação, qual o lugar do sacrifício de Cristo?
5 — Em que se baseia a doutrina da Predestinação?

## VOCABULÁRIO

RACIONALISMO — Sistema que pretende explicar os princípios religiosos com os dados fornecidos pela razão, apenas.

SUPRA-LAPSORIANISMO — Teoria segundo a qual o decreto da eleição precedeu à queda do homem.

SUBLAPSORIANA — Teoria segundo a qual o decreto de eleição vem depois do que permitiu a queda do homem.

# PERSEVERANÇA DOS SANTOS

**Texto básico:** Jo. 10:26-30

**Pensamento da Semana:** "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras de vida eterna". Jo 6:68

**Leitura Diária**

| | | |
|---|---|---|
| Jul. 23 — Seg. | — O Autor da perseverança — Fil. 2:12-18 |
| " 24 — Ter. | — As ovelhas de Cristo — Jo. 10:27-29 |
| " 25 — Qua. | — A fidelidade de Deus — II Tes. 3:1-5 |
| " 26 — Qui. | — A certeza da salvação — II Tim. 1:6-14 |
| " 27 — Sex. | — Sacerdócio de Cristo — Heb. 7:20-28 |
| " 28 — Sáb. | — Intercessão do Espírito — Rom. 8:26-30 |
| " 29 — Dom. | — A regeneração — II Cor. 5:11-17 |

**Leitura devocional:** Rom. 8:31-39

INTRODUÇÃO — A doutrina da perseverança dos santos é, eminentemente, calvinista, apoia-se completamente na soberania de Deus, e constitui o desfecho dos famosos cinco pontos de Calvino, conhecidos, mnemonicamente, por TULIP: Total Depravation, Unconditional Election, Limited Atonement, Irresistible Grace, Perseverança of Sainte.

A declaração do Sínodo de Dort, de que falamos na lição anterior, colocou essa doutrina nos termos em que se encontra até hoje: "Aqueles que Deus chamou, de acordo com seu propósito, à comunhão de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, e regenera pelo Espírito Santo, também os livra do domínio do pecado nesta vida; contudo não livra da natureza pecaminosa e das fraquezas da carne".

Essa doutrina encontra base em sólidas afirmações bíblicas, como veremos, embora se lhe façam algumas objeções que serão respondidas nesta lição, oportunamente.

O AUTOR DA PERSEVERANÇA — Deus opera tudo em todos e executa em nós tanto o querer como o realizar (Fil. 2:13). Ele tomou a iniciativa de nos salvar e realizou, livre e soberanamente, os planos de redenção na pessoa, vida e obra de seu Filho amado, nosso Senhor Jesus Cristo, e aplica a obra redentora no coração dos eleitos pelo Espírito Santo. Em última análise, não é o homem que persevera, é Deus. Ele se mantém, inexoravelmente, fiel às suas promessas. Mesmo porque o homem, no estado de depravação total, inabilitou-se totalmente para, por si mesmo, salvar-se e se manter firme na presença do Criador. Dizer que a criatura humana é capaz, pelas suas potencialidades e virtudes, de promover a própria salvação, é o mesmo que sustentar que uma criança recém-nascida, possa dispensar o auxílio da mãe e demais pessoas e, sozinha, alimentar-se, defender-se, desenvolver-se. Somos, assim, crianças indefesas nas mãos do Salvador. Sem ele, fatalmente, morreremos em nossos delitos e pecados.

À semelhança dos judeus, libertados pelas misericórdias de Javé dos despóticos domínios faraônicos, Deus nos livrou (agora e aqui-para depois e além) da escravidão do pecado e dos domínios da morte e nos colocou no "caminho" de nossa peregrinação para o reino dos céus, que já nos pertence. Somos herdeiros. Somos salvos. O mesmo Deus que efetuou em nós a salvação, mantém-nos perseverantes em meio aos desafios e crises de nossa existência terrena, pela contínua operação do Espírito Santo, mediante a qual a obra da graça divina nos nossos corações fixa-se e se desenvolve pelo mistério da santificação.

BASES BÍBLICAS DA PERSEVERANÇA DOS SANTOS — Nenhuma doutrina pode ser firmada sem uma sólida base nas Escrituras Sagradas, colhendo o pensamento de vários autores inspirados. Este fundamento não falta à doutrina da Perseverança dos Santos. Citemos as mais correntes passagens: João 10:27-28: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço e elas me seguem. E eu lhes dou a vida eterna; **jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão**". Rom. 11:29: "Os dons e a vocação de Deus **são irrevogáveis**". II Tes. 3: 3: "O Senhor é fiel; ele vos confirmará e vos guardará do maligno". II Tim. 1:12: "Sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia". II Tim. 4:18: "O Senhor me livrará de toda obra maligna, e me levará salvo para o seu reino celestial".

Além das referências diretas, há inferências escriturísticas

altamente comprobatórias da doutrina em estudo, como a intercessão de Jesus Cristo, perenemente, pelos eleitos: "Este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável. Por isso também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Heb. 7:24, 25). O eleito apóstolo Pedro foi salvo da iminente queda pela intercessão de Jesus: "Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo. Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece teus irmãos" (Luc. 22: 32). A intercessão do Mestre impede o fracasso de um apóstolo ainda não convertido, mas vocacionado. O nosso Intercessor foi e continua sendo o Sumo Sacerdote de todos os eleitos. Na sua oração sacerdotal há intercessões de caráter permanente que continuam clamando em favor dos remidos: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal". Em favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade. Não rogo somente por estes, mas **também por aqueles que** vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra" (Jo. 17:15, 19, 20).

O Espírito Santo também é nosso intercessor: "O Espírito Santo, semelhantemente nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos" (Rom. 8:26, 27).

Calvino entende que a convicção de que somos eleitos e a certeza de que permaneceremos fiéis e firmes até à morte nos é comunicada pelo testemunho interno do Espírito (Testimonium Spiritus Sancti internum). Em abono a essa posição, cita os seguintes textos bíblicos: Rom. 8:16: "O Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus". Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele em nós, e nos deu do seu Espírito" (I Jo. 4:13). Ver também: I Cor. 2:11, 12 e I Jo. 5:10.

O crente, pois, está seguro de sua salvação não porque seja capaz de se manter firme em sua fé, mas porque Deus o mantém, vela por ele, e tanto Jesus Cristo como o Espírito Santo estão em contínua intercessão pela sua alma.



## ALGUMAS OBJEÇÕES

a) — "Desrespeita a liberdade humana" — Mas que liberdade humana? Tem o enfermo em estado grave, inconsciente, a liberdade de curar-se a si mesmo? Tem a criança condições de tomar decisões próprias e responsáveis? Tem o escravo o direito de decidir o seu próprio destino? Pois o homem, perante Deus, morto em seus delitos e pecados, é um enfermo, um escravo do mundo e do pecado, um filho bastardo, enfermo, desprotegido.

b) — "É contra as Escrituras" — Dizem que a Bíblia fala da apostasia. Se a perseverança dos santos fosse um fato, não haveria perigo de alguém apostatar-se. Mas a Bíblia afirma que o eleito se apostata? Uma coisa é o eleito, outra é o membro da Igreja. A esse respeito Jesus nos advertiu: "Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos (eleitos)" (Mat. 20:16). O joio cresce junto com o trigo e a nós não nos compete saber ou julgar quem é verdadeiro crente e quem não é. Esse julgamento é da economia do Pai (Mat. 13:24-30 e 36-43). A perseverança dos santos refere-se aos eleitos da Igreja invisível porque, na Igreja visível há eleitos e não eleitos. Esses últimos, ao cometerem o escândalo da apostasia, a nós nos parecerá que "verdadeiros crentes" apostataram-se. Jesus disse que os falsos cristos e os falsos profetas não conseguirão enganar os escolhidos (Mat. 24:24), mas enganarão muitos "crentes". Todos os textos, pois, que falam de apostasia servem apenas de advertência aos eleitos, porém, não lhes concernem. O fato de algumas pessoas viverem dentro da Igreja, perfeitamente afinadas com ela, professando uma fé verdadeira, não significa que possuam a fé salvadora e sejam regeneradas. "Nem todos de Israel são de fato israelitas" (Rom. 9:6). Sobre esta questão, concluiremos com um texto que reputamos decisivo e final: "Eles saíram de nosso meio, entretanto não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, TERIAM PERMANECIDO CONOSCO; todavia, eles se foram para que **ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos"** (I João 2:19). Eis aí, responde a Palavra de Deus, por que há apóstatas na Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo.

## ELEMENTOS DA CERTEZA DA SALVAÇÃO

**A fé** — A fé leva o crente a ter certeza de sua salvação. Fé que não comunica certeza não é fé, é apenas crença em proposi-

ções religiosas sejam verdadeiras ou falsas (Leia Heb. 11:1).

**O Amor** — O amor é fortíssimo vínculo que nos liga a Deus e aos irmãos em Cristo. Por ele os consortes matrimoniais tornam-sé uma só carne. Por meio dele nos tornamos um em Jesus Cristo na corporificação da igreja. Ele gera no coração do crente uma confiança inabalável, semelhante à que Paulo canta em Romanos 8:35-39: "Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?" "Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem cousas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor". "Amor de Deus nos constrange" e cria em nós um permanente amor por ele.

**A regeneração** — "Se alguém está em Cristo é nova criatura; as coisas antigas passaram; eis que se fizeram novas" (II Cor. 5:17). Ora, a certeza da salvação vem do interior de uma pessoa regenerada, feita nova criatura, de uma nova natureza. Um religioso que apenas guarda preceitos religiosos, que não possui a experiência da conversão, que não sente a radical mudança operada por Cristo na vida de seus servos, jamais sentirá a doce consolação e o gozo inefável da íntima e humilde certeza da salvação em Cristo Jesus nosso Senhor. Não é com orgulho que o crente diz: Estou salvo; di-lo com irrestrita submissão a Deus e cheio de sincera gratidão por reconhecer que a sua redenção é ato do amor misericordioso e da infinita graça do Salvador. Sim, o cristão não se envaidece porque está convencido de que não merece, e nada fez por merecer, a graciosa salvação de sua alma pela decisão da soberana vontade do Redentor.

## CONCLUSÃO:

A doutrina da perseverança dos santos é conseqüência natural da doutrina da eleição; e tanto esta como aquela provêm do fundamento maior do calvinismo — a soberania de Deus.

O arminianismo, de que o metodista é herdeiro, fazendo a salvação depender da fé proveniente, racional, um tipo de dom natural, nega a doutrina da perseverança dos santos, e, como resultado lógico, afirma que o crente não pode ter certeza da sua salvação. Claro, pois se a redenção depende do homem, ele não pode nem sequer ser salvo, muito menos ter certeza da salvação.

O católico romano, de igual modo, não tem certeza da salvação, pois esta é conquista do clero para ele a qual recebe das mãos dos sacerdotes pela hóstia, pela missa, pelas penitências pelos perdões clericais e pelas boas obras.

O presbiteriano reafirma, categoricamente, a absoluta certeza de sua salvação pelo fato de ela ser obra exclusiva de Deus e ele ter ciência e consciência de sua eleição.

## TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1 — Qual a garantia da perseverança dos santos?
2 — Pode o crente eleito apostatar?
3 — Por que meios podemos ter a certeza da salvação?

## VOCABULÁRIO DA LIÇÃO

MNEMONICAMENTE — Modo de ajudar a memória com a combinação de letras
DESPÓTICOS — Tiranos
INFERÊNCIAS — Conclusões tiradas de um fato

# NOSSA HERANÇA PROTESTANTE

**Texto Básico:** II Tim. 3:10-17
**Pensamento da Semana:** "As linhas caem-me em lugares deliciosos, sim, coube-me uma formosa herança". Sal. 16:6.

**Leitura Diária**

Jul. 30 — Seg. — Posse da vida eterna — I Tim. 6:12-16
" 31 — Ter. — A Fé não fingida — II Tim. 1:3-7
Ago. 1 — Qua. — A guarda do bom depósito — II Tim. 1:13-18
" 2 — Qui. — Fiéis e idôneos para o ensino — II Tim. 2:1-9
" 3 — Sex. — Aproximados por Cristo — Ef. 2:11-16
" 4 — Sáb. — Membros da Família de Deus — Ef. 2:17-22
" 5 — Dom. — Aperfeiçoados pelo Senhor — Fil. 1:3-6

**Leitura Devocional:** Salmo 16

INTRODUÇÃO — Em nosso texto básico, o apóstolo S. Paulo relembra a Timóteo as lutas enfrentadas, no desempenho do ministério, invocando o conhecimento que ele (Timóteo) tinha desses fatos. Prosseguindo em sua exposição, o apóstolo exorta a seu filho na fé a permanecer fiel à verdade, como herança digna e preciosa, recebida dos seus maiores. Os versos 14 a 17, ressaltam três características básicas, desta herança notável.

Considerando ser agosto o mês da Igreja Presbiteriana do Brasil, veremos à luz da Bíblia e da História, a herança preciosa que enriquece a vida espiritual desta Igreja. Eis algumas das características desta herança:

I — É SAGRADA EM SEUS FUNDAMENTOS — Nossa herança inicial é a Palavra de Deus. Por meio dela, conhecemos a Jesus como Senhor e Salvador, através de quem recebemos todas as demais bênçãos, conforme Ef. 1:3.

Observemos que o apóstolo caracteriza a Palavra de Deus como **as sagradas letras.** Isso nos sugere as seguintes observações:

1 — **A Santidade do Seu Autor.** O apóstolo São Pedro declara que "a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (II Pe. 1:21). Em nosso texto básico, São Paulo também ressalta o caráter divino das Escrituras, quando fala de sua inspiração. Tudo isso nos ensina que esta herança nos vem diretamente de Deus. Foi Ele quem tomou a iniciativa de produzi-la. É a santidade do seu autor que faz santa esta Palavra. O Deus infinitamente santo confere à Sua Palavra pureza e santidade emanadas de sua própria pessoa, conforme se deduz de Sal. 119:137,138,140.

2 — **Não deve ser subestimada.** Sabemos de pessoas que após receberem heranças vultosas acabaram pobres. Desperdiçaram tudo, subestimando, fazendo pouco caso de tudo que receberam, chorando mais tarde, e sem remédio, os resultados de sua insensatez. Na esfera espiritual também muitos têm feito assim. Menosprezam a Palavra de Deus, subestimam seu valor e sua autoridade, sem se darem conta que um dia serão julgados, inapelavelmente, pelo trato dispensado a esta palavra. Não é por acaso a insistência apostólica: "Permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado..." Esta herança é mui preciosa, não deve ser menosprezada.

3 — **Não pode ser substituída.** As heranças terrenas podem ser transacionadas. Quem herdou terras pode trocá-las por carros, casas, etc. Quem herdou dinheiro pode transformá-lo em terras, gado ou qualquer outra coisa. Mas a herança espiritual consubstanciada na Palavra de Deus não pode ser substituída por nenhuma outra.

Já no tempo do apóstolo existiam aqueles homens maus e enganadores, que iam de mal para pior, enganando e sendo enganados. Entre esses estavam Himeneu e Fileto, que perverteram a fé de alguns (II Tim. 2:17,18). Infelizmente, esses indivíduos têm tido seguidores em todas as épocas e lugares. São muitos os que tentam substituir o legado precioso da Palavra Santa, pelas invencionices maléficas de mestres e doutores pretenciosos.

II — É INIGUALÁVEL EM SUA IMPORTÂNCIA — Ao longo dos tempos, escritores famosos têm produzido livros de grande valor científico, filosófico, religioso e

literário. Muitas dessas obras atravessam os séculos, como patrimônio da humanidade ajudando as pessoas, ampliando-lhes os horizontes e deleitando-lhes a mente. Nenhuma delas, porém, se iguala, em importância, à herança que recebemos, contida na Palavra de Deus. No texto básico estão algumas características que ressaltam a importância inigualável dessa herança preciosa:

**Ela nos faz sábios para a Salvação.** Pecadores por natureza, estaríamos irremediavelmente perdidos, não fosse o plano de Salvação preparado pelo Senhor, nos bastidores da eternidade e revelado por Sua Palavra. De todos os problemas humanos e de todas as carências dos indivíduos o mais importante e por isso mesmo, o mais decisivo é a salvação de sua alma. Bem sabemos que alguns "mestres" da atualidade, "rezando" pela cartilha de homens incrédulos, contestam a afirmação que fizemos acima. Todavia o que nos encoraja e nos tranqüiliza é a autoridade do Senhor Jesus, dando origem e suporte a este ensino. Examinemos Mat. 16:26, comparando-o com Sal. 49:7,8. E é nas Sagradas Escrituras que encontramos o plano de Deus para nossa salvação, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

A sabedoria que, no poder do Espírito Santo, nos é transmitida pela Palavra de Deus, resulta de todas aquelas funções proveitosas, mencionadas no verso 16, de nosso texto básico. Ela nos ensina, nos repreende, nos corrige e nos instrui em justiça. E nisso, nenhum livro meramente humano se lhe pode igualar.

III — É INSPIRADA EM SUA ATUAÇÃO — Entre os livros escritos pelo Rev. Miguel Rizzo, há um denominado **Sozinha:** é o relato de transformações profundas e benfazejas operadas pela Bíblia, agindo sozinha.

Na rica história do Protestantismo Mundial, a atuação das Sagradas Escrituras tem inspirado os feitos mais estupendos e mais gloriosos.

1 — **A Reforma Protestante** — Durante vários séculos da era cristã, a humanidade viveu na mais completa ignorância da Palavra de Deus, numa época de obscurantismo espiritual (idade das trevas). A liderança clerical subtraía do povo a Bíblia Sagrada, implantando em seu lugar uma religião idólatra, supersticiosa e paganizada; um cristianismo adulterado, porque afastado das fontes vivas (Jer. 2:13).

No seio da igreja surgiram movimentos e vozes de protestos, mormente nos séculos XII e XIII.



Mas foi somente no século XVI que despontou e cresceu o movimento religioso conhecido como a **Reforma.** Tudo começou quando, no dia 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero, então monge agostiniano, afixou suas 95 teses à porta da Igreja de Wittenberg, na Alemanha. As teses traduziam a reação de Lutero e de outras almas piedosas contra o escândalo do comércio das indulgências, liderado por João Tetzel, frade dominicano. As teses logo se espalharam e o papa começou a agir contra Lutero, excomungando-o em seguida. A excomunhão, porém, não produziu o efeito desejado pelo papa. Lutero prestigiado pela nobreza e pelo povo alemão desdobrava-se em esforços para colocar, nas mãos do povo, a Palavra de Deus.

A Reforma deu ênfase especial a três pontos fundamentais: (1) A Supremacia das Sagradas Escrituras sobre a tradição; (2) A Supremacia da Fé sobre as obras; e (3) A Supremacia do Sacerdócio de todos os crentes, sobre o sacerdócio exclusivo da igreja.

Inspirado e fundamentado nas Sagradas Escrituras o movimento cresceu aceleradamente, transformando-se no maior acontecimento da História, depois do advento do Cristianismo.

2 — **Outros gigantes da Reforma** — É ainda no século da Reforma que vamos encontrar, entre outros, dois nomes de indiscutível valor, também tocados pela ação inspiradora da Palavra de Deus: **Zuínglio** e **Calvino.** O primeiro, suíço de nascimento e contemporâneo de Lutero, foi também sacerdote romano. A leitura do Novo Testamento fê-lo romper com a igreja papal e suas doutrinas.

Calvino, descendente de ilustre família francesa, estudou Direito, enveredando-se depois pelos caminhos das letras. Após se tornar protestante, deixou Paris, fixando-se em Genebra. Naquela cidade suíça, Calvino implantou a Reforma. E o fez de tal maneira que a cidade se tornou lugar de refúgio, ponto de referência moral e intelectual e de evangelização para outros povos. A inteligência privilegiada de Calvino, sob a ação do Espírito Santo estruturou, à luz da Bíblia, o sistema doutrinário que de então para cá, distingue a Igreja Presbiteriana.

3 — **Nossos Símbolos de Fé** — Indiscutivelmente, a Bíblia é a nossa **única** regra de fé e de prática. Por isso mesmo e para orientar os crentes no estudo e na compreensão das doutrinas bíblicas foram preparados a **Confissão de Fé** e os **Catecis-**

**mos.** Esses são os nossos símbolos de fé. A Confissão de Fé apresenta um pequeno sistema de Teologia, abordando, resumidamente tópicos doutrinários a respeito das Escrituras, da Trindade, etc. Os Catecismos (menor, breve e maior) expõem as doutrinas bíblicas em forma de perguntas e respostas, sempre acompanhadas de textos bíblicos que as comprovam.

CONCLUSÃO — Graças a Deus, que o que hoje somos, em termos de Igreja, não resulta do capricho dos homens, mas do querer do Senhor; não é fruto de inovações improvisadas, mas o efeito de orações, lutas e estudo sério da Palavra de Deus. Por tudo isso é nosso dever conhecer e amar esta herança que o Senhor nos tem legado, para glória do Seu Santo Nome, para nossa felicidade e para o bem de muitos outros. Que o Senhor, para tanto, nos abençoe!

## TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1 — De que instrumento Deus se valeu para nos revelar Seu plano de Salvação?
2 — Que é que faz da Bíblia um livro santo?
3 — Que perigos ameaçam a fé, em relação à Bíblia?
4 — Mencione dois vultos da Reforma
5 — Quais os nossos símbolos de fé?

## VOCABULÁRIO DA LIÇÃO

EMANADAS — Originadas
TRANSACIONADAS — Negociadas
CONSUBSTANCIADAS — Concretizadas, identificadas
LEGADO — Herança
PRETENCIOSOS — Presunçosos
ESTUPENDOS — Admiráveis, extraordinários
OBSCURANTISMO — Ignorância, atraso
CONTEMPORÂNEO — Da mesma época

UM LEMBRETE: No próximo domingo, celebraremos 120 anos de Presbiterianismo no Brasil. Sua Igreja deve participar com ações de graças.



Lição 7 — 12 de agosto

# EXPANSÃO MISSIONÁRIA

(DIA DO PRESBITERIANISMO BRASILEIRO)

**Textos Básicos:** Mat. 28:16-20; At. 1:6-8
**Pensamento da semana:** "...Levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa". Jo. 4:35.

### Leitura Diária

Ago. 06 — Seg. — Semeadores e ceifeiros — Jo. 4:31-36
" 07 — Ter. — Missão entre os samaritanos — Jo. 4:39-42
" 08 — Qua. — Ampliação necessária — Isa. 54:1-3
" 09 — Qui. — Vocacionados para a Evangelização — Mar. 1:14-20
" 10 — Sex. — A grande arrancada — At. 2:37-42
" 11 — Sáb. — Milhares de Convertidos — At. 4:1-4
" 12 — Dom. — Edificação e multiplicação das igrejas — At. 9:26-31

**Leitura devocional:** Salmo 126

INTRODUÇÃO — O 12 de agosto tem significação especial para todos nós. Foi exatamente no dia 12 de agosto de 1859, que desembarcou, no Rio de Janeiro um jovem pastor e missionário, enviado por Deus ao Brasil "para uma obra gigantesca e esperançosa." Era o começo duma ação missionária que haveria de inaugurar u'a nova fase em terras brasileiras. E a lição de hoje nos coloca diante do imperativo de Cristo, trazendo-nos também a beleza duma história plena de heroísmo e rica em inspiração. Examinemos alguns pontos relacionados com a história missionária no mundo e, particularmente, em nossa Pátria.

I — O PROGRAMA DE JESUS CRISTO — Uma das verdades mais consoladoras de nossa fé é a que diz respeito à Providência de Deus. Através dela aprendemos que o nosso Deus não improvisa. Ao enviar Jesus Cristo ao mundo, Ele o fez no momento próprio (Gál. 4:4) e com um pro-

grama específico (Gál. 4.5; Jo. 17:4). De igual forma, o Senhor Jesus ao estabelecer a Sua Igreja, tinha para ela um plano especial. Vejamos, pois, alguns aspectos do programa de Jesus.

1 — **Foi claramente definido** — O Senhor convocara os Seus seguidores à Galiléia para transmitir-lhes informações e instruções de importância capital. Inicialmente comunica-lhes que lhe havia sido dado todo o poder no céu e na terra; em seguida lhes define o plano de ação, que se desdobra em dois pontos fundamentais, a saber: A natureza da tarefa e o alcance que teria. Quanto à tarefa, o Senhor a define do seguinte modo:

a) **O dever de fazer discípulos** — A forma verbal usada no verso 19 e traduzida por "ensinai", em algumas versões, é o termo **mateteúsata,** que na língua grega significa "fazei discípulos". Em todas as épocas e em diferentes lugares têm surgido mestres que conseguem arrebanhar discípulos e seguidores. Jesus Cristo, o Mestre por excelência, expressa aqui o desejo de ter discípulos ou seguidores, não por mero capricho pessoal, mas pelos benefícios que lhes pode proporcionar. E a tarefa atribuída aos seus seguidores foi justamente esta: trabalhar no sentido de levar outras pessoas a se submeterem à autoridade exclusiva desse Mestre singular. Jesus não mandou pregar reforma social nem mudança das estruturas políticas ou econômicas; não autorizou a propagação de idéias humanas, por mais atraentes que estas sejam. Determinou, isto sim, que sua igreja se esforçasse para "fazer discípulos". "Discipular uma pessoa a Cristo é trazê-la à relação de aluno para com o Mestre, tomando o seu jugo de instrução autorizada (Mat. 11:29), aceitando o que Ele diz como verídico porque ele o diz, e submetendo-se às suas exigências como justas porque Ele as faz." Isso, naturalmente, implica numa troca de autoridade a quem obedece e em mudança de jugo ao qual se submeter.

b) **A necessária inclusão na Igreja** — É ainda no verso 19 que encontramos outra tarefa específica: "Batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". O batismo é o meio pelo qual a pessoa é solenemente admitida na Igreja visível, servindo-lhe de sinal e selo do pacto da graça, de sua união com Cristo e também da sua consagração a Deus por Jesus Cristo, para servi-lo em novidade de vida. A aceitação e ministração do batismo é também um



ato de obediência e submissão ao Senhor e dessa tarefa sua Igreja não pode se descuidar.

Outro aspecto também notável no programa de Jesus, é **o seu alcance:** "Todas as Nações..." Em Atos 1:8 está dito que os Seus seguidores Lhe seriam **testemunhas até aos confins da terra.**

Ser discípulo de Cristo, é necessidade de todos os homens. A trágica realidade do pecado e suas funestas conseqüências se fazem presentes em todas as raças e em todos os indivíduos, 'pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rom. 3:23).

Ser discípulo de Cristo é também possível a indivíduos de todas as nações e de qualquer posição social. Os pagãos da antiguidade não podiam admitir a idéia duma religião comum a todas as classes e a qualquer nação. Celso, o famigerado opositor do Cristianismo, no 2.º século, disse que um homem devia estar fora de si para pensar que os gregos, romanos e citas, escravos e livres, pudessem ter a mesma religião. Entretanto, este era o programa de Jesus, e assim foi entendido pelos apóstolos (Col. 3:11).

2 — **Foi posto em prática no 1.º século** — Inicialmente, os cristãos pareciam se limitar aos territórios judaicos e particularmente a Jerusalém. Aquela situação, porém, durou pouco. Logo se desencadeou feroz perseguição, com o propósito de eliminar a Igreja. Como resultado, muitos cristãos foram tangidos para diversos lugares, enquanto Saulo assolava a Igreja. Apesar disso, os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra (At. 8:4). Desta forma, o evangelho ultrapassou os limites da Palestina para se fazer ouvir nos diversos países da terra.

II — REFLEXOS NO BRASIL — A ordem e o programa evangelístico de Jesus não foram apenas para a Igreja Primitiva. Crentes sinceros e leais ao Senhor nutriram sempre, em todas as épocas e lugares o mais profundo interesse pela salvação de outras pessoas. E a nossa Pátria foi alcançada pela bênção desta paixão pelas almas. Em termos de Igreja Presbiteriana ou reformada houve três tentativas de evangelização do Brasil, duas européias e u'a americana:

1.ª) **Tentativa francesa** — Ainda no tempo de Calvino, instalou-se no Brasil (no Rio de Janeiro) o aventureiro francês, Nicolau Durand de Villegaignon. Pretendia fundar aqui uma colô-

nia francesa. Após experiências desastrosas com os homens que trouxera, resolveu apelar para a influência de homens tementes a Deus. E assim procedeu não por sinceridade evangélica, mas por interesse pessoal. Escreveu a João Calvino e este lhe enviou um grupo de missionários constituído de dois pastores e alguns leigos, todos entusiasmados com a possibilidade de implantar o Evangelho em terras brasileiras. Desembarcaram a 10 de março de 1557. No dia 21 celebraram a Santa Ceia, pela primeira vez em nossa terra. Não tardou muito e as dificuldades surgiram. Villegaignon não era convertido e nem tinha bom caráter. Decepcionados e humilhados os crentes regressaram à França, no ano seguinte. Alguns deles, porém, foram mártires no Brasil. É o que veremos na lição seguinte.

2.ª) **Tentativa holandesa** — A partir de 1636, com a invasão de Pernambuco, os holandeses iniciaram também uma obra de evangelização aqui. Estabeleceram trabalho em Recife, Serinhaem, Olinda, Itamaracá, Cabo de S. Agostinho, Igarassu, S. Antonio do Cabo e Paraíba. Empreenderam a evangelização de portugueses, índios e africanos, chegando até a prepararem um catecismo em língua espanhola. Promoveram o treinamento de alguns índios para a evangelização dos seus patrícios e criaram um hospital na Paraíba. Com um trabalho bem estruturado, realizaram nove reuniões do Sínodo com 64 sessões. Entretanto, com a expulsão dos holandeses, a Igreja Romana completou o trabalho de erradicar, completamente a evangelização do Brasil, no Nordeste.

3.ª) **A tentativa americana** — O século passado foi época de grande despertamento espiritual e de conseqüente expansão missionária. Tocado pelo fogo do altar de Deus, um jovem pastor presbiteriano, resolveu deixar o conforto e as facilidades de sua Pátria, na outra América, para enfrentar as dificuldades duma terra estranha. Assim veio **Ashbel Green Simonton** (pronuncia-se Saimonton). Veio só, e sem qualquer vínculo com grupos colonizadores. A 12 de agosto de 1859 **(120 anos hoje)**, desembarcou no Rio de Janeiro, para iniciar a obra de implantação da Igreja Presbiteriana no Brasil. Simonton viveu apenas 8 anos em nossa terra, visto que faleceu aos 34 anos, de febre amarela. Mas em apenas 8 anos, ele inaugurou uma Escola Dominical, organizou a 1.ª Igreja Presbiteriana (a hoje Catedral Presbiteriana, no Rio de Janeiro), fundou o primeiro jornal (Tribuna Evangélica), organizou um Presbitério, criou um seminário, publicou sermões e poesias. E tudo isso, enfrentando as dificuldades duma língua estranha, costumes diferentes, oposição da religião oficial (catolicismo), etc. Vitórias tão esplendentes, deixam bem claro que o Senhor aprovara a disposição do jovem pioneiro, no sentido de promover a expansão do Reino Eterno em terras brasileiras.

A semente lançada em boa terra germinou e produziu frutos. Hoje somos mais de 150 mil membros maiores, mais de 90 presbitérios espalhados em quase 20 sínodos, com mais de duas mil Igrejas e congregações, servidas por 2 seminários e vários Institutos Bíblicos. Ao Senhor toda glória!

CONCLUSÃO — Considerando as bênçãos que presentemente usufruímos do Evangelho, no Brasil, somos levados a reconhecer o quanto devemos àqueles que nos antecederam. Somos hoje beneficiários da paixão que lhes incendiou a alma, da visão que lhes alargou os horizontes, do impulso que os trouxe aqui. A geração dos nossos dias e aquela que nos sucederá dependem de nosso empenho evangelístico e de nossa disposição para obedecer, pois a ordem do Senhor se dirige também a nós: **Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.**

## TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1 — Que acontecimento importante comemoramos hoje?
2 — Em que consiste o programa missionário de Jesus?
3 — Que atitude assumiu a Igreja Primitiva quanto à expansão missionária?
4 — Antes de Simonton quais as tentativas para implantar a obra evangélica presbiteriana no Brasil?
5 — Quantos anos viveu Simonton em nossa Pátria e quais suas principais realizações?

## VOCABULÁRIO DA LIÇÃO

ERRADICAR — Arrancar pela raiz, desarraigar
ESPLENDENTES — Brilhantes

# O PREÇO DA FÉ

**Texto Básico:** Heb. 11:33-40
**Pensamento da Semana:** "...Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida". Apoc. 2:10.

**Leitura Diária**

Ago. 13 — Seg. — Presos por inveja — At. 5:17-21
" 14 — Ter. — Açoitados por amor a Cristo — At. 5:40-42
" 15 — Qua. — O martírio de Estevão — At. 7:55-60
" 16 — Qui. — Espada e grilhões — At. 12:1-5
" 17 — Sex. — Os sofrimentos de Paulo — II Cor. 11:23-28
" 18 — Sáb. — Visão da fé — II Cor. 4:16-18
" 19 — Dom. — Fé triunfante — Rom. 8:31-39

**Leitura Devocional:** Salmo 27

INTRODUÇÃO — Obedecer e servir a Deus é dever de todo homem, é fonte de ricas bênçãos, mas não é tarefa fácil. O capítulo 11 de Hebreus faz desfilar ante os nossos olhos, um pugilo de bravos, apresentados como modelo de fé. Em todos eles há um elemento comum: Foram provados na luta, e se mostraram destemidos, mesmo pagando preço alto por sua fidelidade. Isso evidentemente, não acontece por acaso, nem se perde no vazio; a seu respeito, destaquemos algumas lições que o texto básico nos sugere a respeito do preço da fé:

I — REVELA-SE NA PROVAÇÃO — O Cristianismo não é uma colônia de férias, mas um campo de lutas. Seguir a Cristo não significa isenção de sofrimento; por isso mesmo Ele nos adverte quanto às aflições que teremos (Jo. 16:33). À luz desta sua advertência, aprendemos que a fé é uma âncora que embora não evitando a procela, contudo, sustenta o batel. Tem sido assim, em diferentes épocas da história. Eis alguns exemplos:

1 — **No Velho Testamento** — Raabe arriscou tudo, lançando sua sorte com Israel, Jos. 2:9; 6:3. Daniel se expôs aos leões, e seus companheiros ao fogo, Dan. 6:16; 3:16-18. Jeremias foi torturado, Jer. 20:2; 37:15,16; 38:6-13. Zacarias foi apedrejado, II Cron. 24:20-22. Finalmente, segundo uma tradição judaica, Isaías foi martirizado por Manassés, que mandou serrá-lo pelo meio.

2 — **Nas perseguições romanas** — Sob esse título temos duas fases de perseguições. A primeira, desencadeada pelo Império Romano, e a segunda, promovida pela Igreja Católica Romana, com sua famigerada Inquisição.

Sob o governo tirano de Nero, foram mortos milhares de cristãos; entre esses os apóstolos São Paulo, decapitado em Roma, e São Pedro, crucificado de cabeça para baixo. Além de Nero, mais de uma dezena de outros imperadores romanos deflagaram contra o Cristianismo as mais sangrentas perseguições.

Com o passar dos tempos, coube aos papas o comando das perseguições àqueles a quem Roma chamou de hereges. Coube ao papa Inocêncio III instituir a **inquisição,** denominada **Santo Ofício.** "Era o tribunal eclesiástico, ao qual incumbia prender e castigar os hereges. O inquisidor pronunciava a sentença e a vítima era entregue às autoridades civis para ser encarcerada pelo resto da vida ou queimada." Mais tarde, foi a inquisição o instrumento principal, nas mãos dos jesuítas para tentar esmagar a Reforma. Em apenas 30 anos (1540-1570) foram mortos cerca de 90 mil protestantes, na perseguição contra os valdenses. Na noite de 24 de agosto de 1572 (noite de São Bartolomeu), foram massacrados na França mais de 70 mil protestantes. Ao saber disso, o papa mandou cunhar medalha comemorativa, e com seu colégio de cardeais foi em solene procissão à Igreja de São Marcos, mandando cantar solene **Te Deum** em ação de graças.

3 — **No Brasil também** — "É tempo de se levantarem as campas. Tirem-se as relíquias, e alcemo-las! São nossos troféus!" Assim o Rev. Erasmo Braga, de saudosa memória, se referiu aos primeiros mártires do Cristianismo Evangélico em terras do Brasil. Caracterizada a impiedade de Villegaignon, os presbiterianos franceses retornaram à pátria. Mas logo ao sair, o navio estragado e velho começou a fazer água, que logo invadiu a despensa, inutilizando parte do alimento. Para aliviar o navio e facilitar a alimentação dos outros, cinco deles resolveram voltar. Outra

vez em terra, receberam de Villegaignon um extenso questionário sobre matéria de fé, tendo eles o prazo de apenas doze horas para responder. Villegaignon queria um pretexto. Apesar do desamparo em que se encontravam; não obstante as aflições e perplexidades, os cinco calvinistas franceses assinaram a Confissão de Fé elaborada por um deles, em condições tão vexatórias, mas em perfeita consonância com as Sagradas Escrituras. Sobre esta Confissão, eis como se pronunciou o Rev. Erasmo Braga: 'É um documento interessantíssimo. Revela o estudo que nesse tempo se fazia dos Pais da Igreja; o conhecimento invejável de doutrina que os leigos de então possuíam. É uma confissão calvinista; é a confissão dos nossos maiores; responde particularmente às heresias de Roma — é a primeira confissão redigida na América, na primeira Igreja do Brasil. E foi selada com sangue." Villegaignon mandou encerrá-los numa prisão estreita e escura, prendendo-lhes as pernas com grilhões. No dia 9 de fevereiro de 1558, no topo do rochedo, na Ilha hoje conhecida como de Villegaignon, na formosa baía da Guanabara, foram estrangulados e atirados ao mar os três primeiros mártires da fé cristã em nossa pátria. O 4.º homem foi poupado por ser o único alfaiate; o 5.º foi Jacques le Balleur. Conseguiu escapar de Villegaignon, mas foi enforcado no Rio de Janeiro em 1567; em sua execução participou o célebre jesuíta José de Anchieta, funcionando como mestre de carrasco. É esta uma das razões porque Anchieta ainda não foi canonizado pela Igreja Romana.

Não se limitaram a esses exemplos o preço da fé, pago em nossa terra, pelos nossos antepassados. Na cidade de S. Bento Né Vilela foi assassinado, ao defender o médico e missionário, Dr. Butler da sanha assassina de Negro Velho, enviado pelo padre Joaquim Alfredo. Outros tipos de perseguições foram também impostos aos pioneiros do evangelismo em nossa pátria.

**4 — Nos países comunistas** — Nos dias que passam, em pleno século vinte, persiste furiosa perseguição aos crentes que, verdadeiramente querem viver sua fé, nos países controlados pelo comunismo. Para se fazer idéia do preço que irmãos nossos pagam naqueles países, por sua fé no Senhor Jesus, basta lermos os livros **Torturado por Amor a Cristo** e **Cristo em Cadeias Comunistas.** As torturas, as humilhações, o escorraçamento revivem o quadro descrito em nosso texto básico. O Rev. Ricardo Wurmbrand, que passou 14 anos como prisioneiro dos comunistas, sendo torturado em sua própria terra, a Romênia, faz a seguinte declaração: "O que os comunistas têm feito aos crentes, ultrapassa qualquer possibilidade de entendimento da mente humana!" Na verdade não é por acaso que a palavra **testemunha,** em textos como At. 1:8; 22:20; Apoc. 2:13, tenha o mesmo radical que a palavra **mártir,** referindo-se, por vezes a alguém de fato martirizado. Ser testemunha autêntica de Jesus é estar disposto a ser mártir também!

II — DISTINGUE E EXALTA O FIEL — O escritor sagrado caracteriza os heróis da fé, como **homens dos quais o mundo não era digno.** São pessoas a quem o martírio distingue e exalta por algumas razões especiais:

1.ª) **Pela compreensão que revelam** — A disposição para o martírio envolve a exata compreensão das verdades evangélicas contidas em textos como Mat. 16:24-27; At. 20:24; II Cor. 4:17,18; 5:1,2. Na verdade, "um homem crê, realmente, não no que recita em seu credo, mas naquilo em favor do que se está pronto a morrer." E esta disposição só é possível, quando homens e mulheres, elevados pelas asas da fé, pairam acima do mundo, distinguindo, com a sabedoria do Espírito, os valores imperecíveis da Eternidade.

2.ª) **Pelo exemplo que transmitem** — Vicente Tapajós, ilustre historiador brasileiro, afirma com muito acerto, que é seguindo as Grandes vidas que chegamos a ser alguém. E a galeria dos heróis da fé, se constitui em fonte perene de inspiração. O Rev. Wurmbrand, referindo-se ao comportamento altaneiro dos crentes torturados pelos comunistas da Romênia, declara que os exemplos do heroísmo daqueles presos inspiraram grandemente os irmãos que ainda estavam livres. Pela grandeza de que são capazes, legam à posteridade o exemplo de fidelidade ao Senhor, mesmo com o risco da própria vida. Afirmam a prioridade de princípios eternos sobre interesses terrenos e transitórios. Comparando esses exemplos notáveis com o cristianismo comodista, interesseiro e mundanizado de muitos cristãos hoje, temos de admitir uma diferença flagrante e vergonhosa. Com efeito, um cristianismo que nada exige e que nada custa, também nada vale. É mister que nos miremos na grandeza desses heróis, para que vençamos, com a ajuda do Espírito Santo, o ra-

quitismo espiritual dum cristianismo anêmico tão em voga em alguns meios.

Este exemplo tão edificante, tem promovido a vitória do Evangelho, confirmando a cada passo que o sangue dos mártires é seiva da Igreja de Cristo.

CONCLUSÃO — A verdade do texto bíblico, repetida na experiência das gerações, é para nós herança e desafio. Nesta hora de crepúsculo é necessário cantar e viver com a mais profunda convicção o cântico da fidelidade, fazendo nossas as palavras do poeta sacro:

"Por ti viver ó bendito Cordeiro,
Quem não deseja, se te conhecer?
Quem, se de fato, é cristão verdadeiro,
Não estará, por ti, pronto a sofrer?

Sempre fiéis, irmãos, jamais traindo Ao nosso mestre, a Cristo Jesus, Que até à morte por nós prosseguindo,
Vida nos deu, salvação pela cruz!"

## TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1 — Qual o elemento comum que identifica os heróis da fé?
2 — Onde se revela o preço da fé?
3 — Cite alguns exemplos.
4 — Por que o mundo não é digno dos heróis da fé?
5 — De que forma o Preço da Fé Exalta e Distingue os heróis cristãos?

## VOCABULÁRIO DA LIÇÃO

PUGILO — Grupo pequeno
INSENÇÃO — Dispensa
ÂNCORA — Peça de ferro que lançada ao fundo da água segura a embarcação por um cabo ou corrente.
PROCELA — Tempestade no mar
BATEL — Barco pequeno
DEFLAGARAM — Provocaram
VALDENSES — Cristãos liderados por Pedro Valdo, no século XII, ao sul da França



ALCEMO-LAS — Levantemo-las
TROFÉUS — Objetos arrebatados do inimigo vencido sinal duma vitória
SANHA — Fúria
ÉPICOS — Heróicos
PAIRAM — Adejam, estão acima
POSTERIDADE — Descendência, geração futura
TRANSITÓRIOS — Passageiros, temporários

## SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

**Texto Básico:** Mat. 5:13-16

**Pensamento da Semana:** "Convém que eu faça as obras daquele que me enviou enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar". Jo. 9:4.

### Leitura Diária

Ago. 20 — Seg. — Glorificando o Pai — Jo. 15:8-12
" 21 — Ter. — Escolhidos para frutificar — Jo. 15:13-16
" 22 — Qua. — Tesouro em vasos de barro — II Cor. 4:6-10
" 23 — Qui. — Ministros recomendáveis — II Cor. 6:1-10
" 24 — Sex. — Abençoando sem presunção — II Cor. 10:12-18
" 25 — Sáb. — Buscando Almas e não coisas — II Cor. 12:11-15
" 26 — Dom. — Participação frutífera — Fil. 1:3-11

**Leitura Devocional:** Salmo 67

INTRODUÇÃO — A Bíblia diz que a multidão se maravilhava com a doutrina de Jesus porque, entre outras características, destacava a autoridade com que ensinava (Mat. 7:28,29). Mestre, por excelência, vindo da parte de Deus, o Senhor Jesus sabia se valer dos elementos mais comuns para, através deles ministrar lições de valor inestimável em sua permanente duração.

Na 2.ª secção do magnífico sermão do monte, o Senhor define a influência e a responsabilidade dos súditos do Reino, por meio de duas figuras extremamente significativas: **sal** e **luz.** A idéia central é a de um trabalho a ser feito, de uma obra a ser realizada em favor da sociedade, justamente por aqueles que por vezes são desprezados por ela (Mat. 5:11).

Destaquemos algumas lições desse trecho singular:

I — O IMPERATIVO DA UTILIDADE — O Senhor Jesus, corrigindo as pretensões tolas da mãe de Tiago e João, encerrou Suas palavras com esta afirmação inspiradora: "o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos" (Mat. 20:29). Nesta declaração se encerra todo o propósito de uma vida útil. O Senhor, porém, não se preocupou apenas com a utilidade de Sua vida; fêz igualmente desse ideal, o alvo de sua Igreja. "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (Jo. 20:21). Por isso concordamos com Emil Brunner, o famoso teólogo suíço, quando diz que Deus não deseja alguma coisa de nós; Ele deseja a nós mesmos para um serviço útil.

Sendo **o imperativo da utilidade** propósito de Jesus Cristo para os Seus seguidores, deixa ele o assunto meridianamente claro, na **propriedade das figuras** usadas. Se não vejamos:

1 — **Sal da terra** — Embora, aparentemente desprezível e sem ostentar nem alardear o prestígio do ouro ou do diamante, o sal foi sempre elemento de grande valor. Os gregos antigos e chamavam divino; na mesma linha estavam os romanos de então, quando na palavra de Plínio, seu ilustre naturalista, afirmavam nada haver de mais útil que o sal e o sol. A partir desse ponto, já se revela a pertinência da figura. Aqueles que atravessam o mundo com lágrimas nos olhos e mansidão na alma, sofrendo injúrias e perseguições, valem muito por tudo aquilo que representam e fazem de bom em favor do mundo.

Como nos tempos de Jesus, ainda hoje o valor do sal resulta de qualidades que o recomendam a todos os povos. Verifiquemos algumas:

a) **É dotado de pureza** — Os romanos diziam que o sal era a mais pura de todas as coisas porque se originava de duas coisas puras: a água e o sol. Se o cristão tem de ser sal da terra, deve ser de igual forma, um exemplo de pureza, no falar, no agir e no pensar (Fil. 4:8; Ef. 4:22-24,29).

b) **É preservador** — No mundo antigo, como ainda hoje nos lugares onde não existe geladeira, o sal é o elemento mais comum na conservação de alimentos, especialmente carne. A presença do sal evita a decomposição e apodrecimento.

A Bíblia diz que o mundo está posto no maligno (I Jo. 5:19). E a experiência dos séculos, confirmando a Bíblia, demonstra que o plano do maligno é corromper

e destruir os indivíduos e a sociedade. Colocado por Deus num mundo de corrupção tão galopante, o crente como sal da terra deve ter influência antisséptica no ambiente em que vive.

c) **Transmite sabor** — Alimento sem sal é extremamente desagradável e por vezes repugnante. Assim como o sal transmite sabor aos alimentos, o Cristianismo de Cristo transmite sabor à vida. A vida nos é dada como bênção de Deus, como oportunidade de glorificá-Lo e de servir ao próximo. Para muitas pessoas, porém, a vida perdeu o sentido, se é que algum dia teve. É dever dos cristãos transmitir sabor, sentido e alegria a estas vidas insípidas. O sal não transmite gosto de enxofre nem de canela nem de qualquer outra coisa; transmite gosto de sal. O crente jamais dará sabor à vida se não se valer das qualidades próprias do Cristianismo. Não deve ir buscar em outras fontes o sabor e o sentido que se encontram em Jesus Cristo.

2 — **Luz do mundo** — "Vós sois a luz do mundo..." Com essa identificação o Senhor Jesus concede aos Seus discípulos um dos maiores privilégios, fazendo-lhes, ao mesmo tempo, extraordinário elogio, visto que são igualados a Ele (Jo. 8:12; 9:5). São Paulo exorta os crentes a resplandecerem como astros no mundo, no meio duma geração corrompida e perversa (Fil. 2:15). É claro que a luz emitida pelo crente, vem do Senhor, conforme o ensino em Ef. 5:8. Além do privilégio, há outras lições que devem ser observadas nas palavras de Jesus Cristo, ao definir o crente como **luz do mundo:**

a) **A luz é algo que se observa** — "Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte... "Quem se aproxima de qualquer cidade serrana à noite, avista de longe, o belíssimo espetáculo que suas luzes oferecem. É impossível ocultar. Assim também o crente. Colocado pelo Senhor em posição conspícua, não pode deixar de ser visto. O cristão deve ser notado como tal, em todas as fronteiras da vida. Após a morte de Sócrates, o notável filósofo grego, seu discípulo Platão foi de tal modo identificado com o seu mestre que ao passar pelas ruas de Atenas o povo o apontava, dizendo: Ali vai Sócrates. Crente que se esconde, é candeia debaixo do alqueire.

b) **A luz tem funções específicas** — O valor da luz que nos desperta a atenção está na utilidade de que se reveste ou nas boas obras que executa. A luz nos possibilita ver o caminho e distinguir as coisas no escuro. Assim também, a humanidade precisa ver através do crente, o caminho a seguir e a verdade a aceitar. Pensando nos benefícios incalculáveis que a luz nos presta, temos de admitir que ser cristão é ser útil ao mundo. Este é o ensino do texto, no verso 16. O mundo precisa de pessoas que sejam focos de bondade, desprendimento e de serviço ao próximo. Esta é a melhor maneira de inculcar o Cristianismo e de levar as pessoas a glorificarem a Deus.

II — A COMPREENSÃO DA IGREJA — Ao longo desses quase 20 séculos, a Igreja do Senhor tem compreendido sua missão na terra e dinamizada pelo Espírito Santo tem procurado cumpri-la com dedicação. É bem verdade que temos de lastimar as vezes em que, na pessoa de alguns, o sal se tornou insípido e a luz foi colocada debaixo do alqueire. São as distorções do Cristianismo, lamentavelmente produzidas por falsos cristãos. Mas o que importa e o que nos encoraja, é a grande folha de serviços prestados pela Igreja, onde quer que o Evangelho tenha sido apresentado em sua pureza e autenticidade.

Particularizando a ação da Igreja em nossa Pátria, verificamos ser altamente positiva sua influência. Nesta linha de pensamento, e aproveitando o encerramento do **mês da Igreja,** é oportuna uma visão panorâmica do trabalho da Igreja Presbiteriana do Brasil:

1 — **Ação libertadora** — A Bíblia diz que Jesus Cristo andou fazendo o bem e libertando os oprimidos do diabo (At. 10:38; Luc. 4:18,19). Esta ação libertadora continua se operando em nossa Pátria. Homens e mulheres outrora escravos do vício, da ignorância, da idolatria e da superstição têm sido libertados pela eficácia do sangue de Jesus Cristo, mediante a pregação do Evangelho pela Igreja. Esta obra se realiza nos grandes centros e nos interiores mais remotos. Nossos missionários estão na região amazônica e também no Paraguai; são jovens que tocados pelo fogo do altar de Deus, estão se gastando nesta gloriosa ação libertadora.

2 — **Presença e contribuição** — Pela graça de Deus a Igreja Presbiteriana se tem feito presente em todas as classes da sociedade brasileira. No campo, no comércio, no lar, na indústria, nos foruns, nos parlamentos, nas forças armadas, nas escolas, nos hospitais e em todos os demais ramos da atividade social aí se

encontram irmãos nossos servindo e testemunhando. Não vai longe a época em que os estudantes brasileiros aprenderam Aritmética com Antônio Trajano, e Português com Eduardo Carlos Pereira, ambos ministros Presbiterianos.

Há de se destacar ainda o grande número de instituições escolares e assistênciais pertencentes a nossa Igreja, que hoje beneficiam grande parte do povo brasileiro e contribuem, igualmente para glória do nome de Deus. Estão aí orfanatos, abrigos de velhinhos, escolas de 1.º e 2.º graus, e até uma Universidade, o Mackenzie, a maior universidade particular do Brasil. Tudo isso significa a compreensão que nossa Igreja tem tido de sua dupla missão como sal e como luz.

CONCLUSÃO — Efetivamente, temos no Brasil, por mercê de Deus, uma excelente contribuição a registrar. Entretanto, forçoso é reconhecer que muitas oportunidades têm sido perdidas e até negligenciadas. É hora de rogarmos ao Senhor que nos desperte e nos avive para uma ação mais global e mais rendosa, com a participação entusiástica de todos. Que Ele nos abençoe! Amém!

### TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1 — Qual o aspécto distintivo da vida de Cristo na terra?
2 — Qual o alvo que Jesus estabeleceu para os seus seguidores?
3 — Cite duas características do sal.
4 — Mencione algumas funções da luz.
5 — Como que a Igreja tem contribuído para o bem do povo brasileiro?

### VOCABULÁRIO DA LIÇÃO

NATURALISTA — Pessoa que se dedica ao estudo da natureza ou à História Natural

ANTISSÉPTICO — Desinfetante; elemento que impede o apodrecimento

CONSPÍCUO — Ilustre, destacado



Lição 10 — 2 de setembro

## O FUNDAMENTO BÍBLICO DA AUTORIDADE

**Textos Básicos:** Rom. 13:1-7; At. 20:28-32

**Pensamento da semana:** "Sujeitai-vos pois a toda a ordenação humana por amor do Senhor . . ." I Pe. 2:13.

### Leitura Diária

Ago. 27 — Seg. — Cuidado do rebanho — At. 20:28-32
" 28 — Ter. — Deus ordena a obediência — Jer. 27:1-12
" 29 — Qua. — Devemos orar pelas autoridades — I Tim. 2:1-3
" 30 — Qui. — Não difamar autoridade — II Pe. 2:4-11
" 31 — Sex. — Origem da autoridade — Rom. 13:1-7
Set. 01 — Sáb. — Respeito às autoridades — Hb. 13:7-10, 17
" 02 — Dom. — Deus, autoridade suprema — Sal. 47:1-9

**Leitura Devocional:** Salmo 72:1-19

INTRODUÇÃO — No livro do profeta Jeremias, capítulo 27, lemos que Deus, numa certa época, entregou toda a autoridade sobre as nações, a um terrível dominador, Nabucodonozor, chamando-o de seu servo. (Jer. 27:1-12). Até Israel teve que se curvar e aceitar esse jugo, sendo esta uma condição para a sua sobrevivência. Os israelitas tiveram grande dificuldade para compreender tal ordem de Deus, mas, em obedecendo, embora arrancados de sua terra, puderam continuar com vida.

Realmente não é fácil de se compreender o ensino bíblico sobre a obediência às autoridades. Em nossas mentes só cabe o dever de obedecer a autoridade competente e justa. Mas, não é este o ensino bíblico. Os textos que tratam do assunto não entram em detalhes, nem fazem discriminação de tipos de autoridades, porém, os mesmos apóstolos que nos legaram ensinos sobre este assunto, tiveram muitas experiências amargas com autoridades injustas e arbitrárias. Contudo, não vacilaram

em escrever que devemos estar sujeitos a toda autoridade.

DESTAQUES DOS TEXTOS BÁSICOS: Rom. 13:1-7, At. 20: 28-32.

1) **Deus é a origem da autoridade** — "Não há autoridade que não proceda de Deus" (v. 1) e as autoridades que existem foram por ele instituídas".

2) **Resistir à autoridade é rebelião contra Deus** — "Aquele que se opõe à autoridade, resiste à ordenação de Deus" (v. 2.).

3) **A autoridade é ministro de Deus para o nosso bem** — "É ministro de Deus para o teu bem" (v. 4).

4) **Devemos estar sujeitos às autoridades** — "É necessário que lhes estejais sujeitos por dever de consciência" (v. 5).

5) **Devemos dar a cada um o que lhe é devido** — "A quem tributo, tributo, a quem imposto imposto, a quem respeito respeito, a quem honra, honra" (v. 7).

6) **A autoridade espiritual é dada pelo Espírito Santo** — "Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus..." Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da Sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança..." At. 20:28,32.

EXPOSIÇÃO DO ASSUNTO:

I — **Tudo está sob autoridade** — Não pensemos que aqueles homens que julgam ter grande poder nas mãos, não estejam, também, sob autoridade. "Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o seu querer, o inclina" (Prov. 21:1). Quando Jesus foi interrogado por Pilatos, mediante uma pergunta à qual Jesus não deu resposta, este lhe disse: "Não sabes que tenho autoridade para te soltar, e autoridade para te crucificar?" Ao que Jesus lhe respondeu: "Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada..." (João 19:10,11).

Desde a criação dos céus e da terra, de todos os seres e do homem, a autoridade se fez necessária como um meio de promoção da ordem e do bem estar. Deus ordenou que Adão sujeitasse a terra e tivesse domínio sobre todos os seres (Gên. 1: 28), mas ele, também, estava sob ordens expressas, às quais deveria obedecer.

Em qualquer lugar onde haja um grupo humano é preciso que

existа alguém com autoridade sobre ele. Uma casa sem autoridade, é como um reino dividido contra si mesmo, o qual não pode subsistir, como afirma Jesus (Lc. 11:17). Portanto, o lar precisa de autoridade para ser um lugar de ordem e paz; a igreja, da mesma forma, precisa daqueles que Deus chama para exercerem autoridade sobre ela, para o seu bem, conforto e prosperidade.

Se alguém está procurando uma igreja em que não há autoridade, não vai encontrar, porque o Deus que criou a igreja é o Deus da ordem.

Enfim, não há nação, nem cidade, nem tribo indígena que possa subsistir sem autoridade.

II — **O perigo da corrupção no poder** — Como todas as coisas que dependem do homem são suceptíveis a desvirtuamentos, a autoridade, também, pode ser exercida por pessoas inescrupulosas, injustas e arbitrárias. As palavras do texto de Romanos, foram endereçadas a pessoas que estavam na capital do Império, Roma, e ali presenciavam, bem de perto, as ações despóticas e o viver corrupto de um governo, que, a olhar o lado humano, não merecia nenhum respeito. Contudo, a falha do homem não anula o princípio estabelecido por Deus. O próprio apóstolo Paulo sofreu e morreu sob a brutalidade das autoridades do seu tempo. Mesmo assim, o seu ensino não sofreu alteração. Sempre que teve oportunidade de tocar no assunto, a sua orientação foi a mesma. A Timóteo escreveu: "Antes de tudo, pois exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus nosso Salvador" (I Tim. 2:1-3). A Tito também escreve: "Lembre-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra" (Tito 3:1). Pedro e Judas escreveram que estão sujeitos a grande castigo os que são atrevidos e arrogantes que não temem difamar autoridades superiores e as desprezam (II Pe. 2:10; Jd. 8). Pedro diz mais: que nem os anjos que são maiores em força e poder, proferem contra as autoridades juízo difamante, perante o Senhor (II Pe. 2:11).

III — **Tipos de autoridade humana** — Deus é a autoridade suprema e soberana acima de

tudo e de todos. Mas, entre os seres humanos há aqueles a quem a Palavra de Deus atribui autoridade natural e inalienável.

1) **Autoridade no lar** — A família é uma instituição de Deus, e quem é a autoridade no seio dela? São os pais. O marido é o chefe, mas ele e a esposa são as pessoas a quem os filhos devem obedecer, respeitar e honrar (Ex. 20:12; Ef: 6:1-3). Paulo fala da desobediência aos pais como um dos tremendos pecados dos últimos tempos (II Tim. 3:1-2; Rom. 1:30).

2) **Autoridade na Igreja** — Cristo é a cabeça da Igreja e Ele a dirige, mas, o concurso humano não é dispensado. Ou melhor, Cristo age através de pessoas escolhidas e consagradas para o seu trabalho. O texto básico tirado de Atos dos Apóstolos, mostra, claramente, que é o Espírito Santo quem constitui os bispos (mesmo que presbíteros) para pastorearem o rebanho, ou a igreja de Deus (At: 20:28). Esses presbíteros são a autoridade humana que Deus estabelece e usa para a edificação de sua igreja. Na Carta aos Hebreus lemos: 'Obedecei aos vossos guias, e sede submissos para com eles; pois velam por vossas almas. . ." (Heb. 13:17).

3) **Autoridade secular** — Na Carta aos Romanos Paulo se referia, sem qualquer dúvida, às autoridades seculares, porque ligado ao assunto, ele fala de imposto, tributo, coisas que se relacionam com o governo secular. Pois bem, a essas autoridades devemos obediência embora não tenham nenhum temor de Deus. Contudo, Deus tem domínio sobre elas, pois são ministros seus para executarem seus desígnios, pois Ele é senhor da história, "Rei dos Reis e Senhor dos senhores" e reinará para sempre (Ap. 19:16). Ele não receia dar autoridade mesmo a homens como Nabucodonozor, Ciro e tantos outros, porque no momento em que julgar necessário os destruirá. A ele pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos (I Pe. 4:11).

TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1 — É Deus quem dá autoridade aos maus governantes?
2 — Devemos nos submeter às autoridades injustas e arbitrárias?
3 — Pode haver na igreja autoridades que não foram constituídas pelo Espírito Santo?
4 — A autoridade dos pais sobre os filhos foi dada por quem?



Lição 11 — 9 de setembro

## FORMA DE GOVERNO

**Textos básicos:** Ex. 18:21-26; At. 15:6,22; I Tim. 4:14

**Pensamento da Semana:** ". . .o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve". Lc. 22:26.

### Leitura Diária

Set. 03 — Seg. — Repartindo o trabalho — Ex. 18:13-27
" 04 — Ter. — Decidindo assuntos da igreja — At. 15:6-11
" 05 — Qua. — Já existia presbitério — I Tim 4:6-16
" 06 — Qui. — Presbíteros em cada igreja — At. 14:19-23
" 07 — Sex. — Homens idôneos no trabalho — II Tim. 2:1-13
" 08 — Sab. — Palavra aos presbíteros — I Pe. 5:1-4
" 09 — Dom. — Deus é ordem — Salmo 148: 1-14

**Leitura Devocional:** Rom. 12:1-8

INTRODUÇÃO — Um navio não pode ser apenas um caixote que frutue. Precisa ser muito mais se é que pretende ir longe. Precisa ser muito bem construído, ostentando uma estrutura capaz de resistir o bater constante das ondas e a pressão das tempestades que nunca faltam nos oceanos por onde navega.

De igual modo a igreja; ela não pode ser apenas um aglomerado de pessoas, embora tenham elas muito amor e muita fé. Precisa de estrutura doutrinária, forma de governo, enfim, organização, para poder resistir aos embates a que está sujeita.

A igreja de Cristo, desde o seu início se estruturou, como podemos ver na Bíblia. Definiu doutrinas, elegeu oficiais, reuniu concílios, enfim, criou uma estrutura capaz de dar-lhe firmeza e sobrevivência em meio às tempestades de paganismo, ateísmo, secularismo, intelectualismo, e tantos outros ismos que não têm faltado em seu caminho através dos séculos.

A estrutura sempre foi e é necessária à igreja para o seu progresso, ordem e pureza.

DESTAQUE DOS TEXTOS BÁSICOS:

1) **A distribuição do trabalho** — (Ex. 18:21-26) — Jetro, sogro de Moisés, vendo que este, no Sinai, fazia sozinho o trabalho de atendimento do povo em seus problemas materiais e espirituais, o aconselhou a distribuir o trabalho com homens capazes. Sozinho seria impossível aguentar toda a carga de responsabilidades, mas, usando o concurso de pessoas idôneas, tudo foi possível, sem cair de nível a obra.

2) **Uma reunião para decidir assunto espiritual** — At. 15:6, 22 — Surgiram problemas doutrinários na igreja de Antioquia da Síria. Então, os apóstolos e presbíteros se reuniram em Jerusalém para debater o assunto. Por fim, chegaram a uma conclusão, que foi comunicada à igreja, e trouxe paz a todos. Hoje, quando os apóstolos não mais estão presentes, são os presbíteros os que se reúnem para decidir os assuntos da igreja. Os historiadores chamam a esse encontro que se deu em Jerusalém, de primeiro concílio da igreja cristã.

3) **Um presbitério funcionando** — (I Tim. 4:14) — É a única vez que aparece a palavra Presbitério (Presbitério — corpo de anciãos ou presbíteros) no Novo Testamento. Mas, aparece também, uma de suas funções em nossa igreja, que é a de ordenar novos ministros, pela imposição das mãos. Vê-se que a estrutura presbiteriana está perfeitamente alicerçada na Bíblia.

EXPOSIÇÃO DO ASSUNTO:

I — **Uma forma definida de governo** — Não é a forma de governo o essencial no Novo Testamento. Prova disto é que não há, em lugar algum, a preocupação de expô-la com detalhes. Contudo, visto que a igreja precisa de uma forma de se governar, para a sua ordem, unidade e paz, é natural que busquemos na Palavra de Deus as informações nela existentes, para que nos aproximemos, o máximo, do modelo da igreja primitiva.

Cada igreja precisa definir o seu modo de agir e de crer, para que a solução para os problemas seja dada com mais rapidez, uniformidade e justiça.

A forma de governo através de presbíteros, adotada por nossa igreja, é que faz com que ela se chame "Igreja Presbiteriana". Os presbíteros docentes (pastores, por terem a responsabilidade de ensinar) e os presbíteros regentes (por terem a responsabilidade de administrar) são os oficiais que respondem pela igreja.

II — **Características da Igreja Presbiteriana.**

1) **É um governo representativo** — No encontro de Jerusalém (At. 15:6-29) foram os apóstolos e presbíteros que representaram a igreja. Hoje são só os presbíteros. Desta forma não há necessidade de que toda a igreja esteja presente para debater os seus assuntos. Contudo, há decisões das quais toda a igreja é convidada a participar, através de assembléia, conforme manda o art. 9.º, parágrafo 1.º da Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil. Entre outras coisas aí se diz que compete à assembléia eleger pastores e oficiais, aprovar estatutos e pronunciar-se sobre compra ou venda de propriedade. Portanto, os representantes da igreja não têm poderes plenos, e permanecem no exercício do seu ofício, só até quando tiverem o voto da assembléia. **Importância disto** — É muito importante este sistema porque os assuntos de uma igreja exigem muito amor, discreção e moderação. Portanto, em um grupo menor, de homens experimentados, zelosos e fiéis, é muito mais fácil de se conseguirem tais coisas. Ao passo que, numa assembléia, é um pouco mais difícil.

2) **As decisões são tomadas através de concílios** — Concílios são reuniões de presbíteros ou bispos. Essas duas palavras se equivalem. Prova disto pode ser vista em At. 20:17 e 20:28. Na primeira é usada a palavra presbítero e na segunda, bispo, referindo-se às mesmas pessoas. Pois bem, no sistema presbiteriano, os assuntos doutrinários e muitas outras questões são decididas somente em concílios nunca por pessoas isoladamente. Os assuntos da igreja local são decididos pelo **Conselho**, concílio formado pelo pastor e presbíteros da respectiva igreja. Acima do Conselho vem o **Presbitério**, concílio que jurisdiciona várias igrejas, formado por seus pastores e presbíteros que as representam. Cada igreja tem um representante no Presbitério. Acima do Presbitério está o **Sínodo**, concílio que jurisdiciona vários presbitérios, formado por pastores e presbíteros representantes dos mesmos. Por último está o **Supremo Concílio** que é a assembléia de uma igreja nacional formado de representantes (pastores e presbíteros) de todos os presbitérios. Ordinariamente

o Presbitério se reúne anualmente, o Sínodo cada dois anos e o Supremo Concílio, de quatro em quatro anos. Durante o espaço de tempo entre uma reunião e outra, os assuntos de maior urgência são decididos pelas respectivas Comissões Executivas.

III — **Outras formas de governo** — Além do governo presbiteriano, há outros dois que merecem menção por serem adotados por igrejas evangélicas bem próximas da nossa. Elas também crêem encontrar base bíblica para a sua maneira de se dirigir.

1) **Episcopal** — A prática de uma certa superintendência sobre as congregações e igrejas organizadas parece ter existido no ministério de Paulo e no de Tito (I Cor. 16:1; Tito 1:5). Por essas possíveis referências os episcopais sustentam o seu modo de governo e também pela palavra bispo (Epíscopou) que também significa superintendente.

2) **Congregacional** — Como as demais, esta também aponta textos bíblicos para fundamentar o seu modo de governo. O texto de At. 15:22 tem estas palavras: "Então pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja..." Porém, voltando-se ao versículo 2, lê-se que apenas aos apóstolos e presbíteros foi solicitada a decisão. O parecer favorável da igreja não se refere ao assunto em debate na ocasião, mas apenas quanto às pessoas enviadas com Paulo e Barnabé à Antioquia. Outro texto usado pelos Congregacionais é o de Mateus 18:17, onde se lê a expressão: "dize-o à igreja", referindo-se ao modo de agir com respeito aos faltosos na fé. Este texto, por um lado é bastante lacônico pois só se refere à disciplina, por outro, prova em contrário. A ação disciplinar não é da igreja, mas da pessoa isoladamente. É a pessoa que exorta, ela mesma que apanha o testemunho, apresenta à igreja e considera o faltoso um gentio, caso não se arrependa.

IV — **Palavras finais.**

1) O sistema presbiteriano é o mesmo adotado pelos governos democráticos: "governo do povo (a autoridade provém do povo) pelo povo (por pessoas escolhidas de seu meio) e para o povo (o pequeno grupo de representantes trabalha para o bem de todos), como se expressou Abraão Lincoln.

2) Na era apostólica, Paulo e Barnabé, após a primeira viagem missionária, passaram pelas igrejas formadas com o trabalho deles, promovendo em cada uma delas a eleição de presbíteros (At. 14:23).

3) O sistema presbiteriano tem base tanto no Velho como no Novo Testamento. Separar dentre o povo homens idôneos e fiéis para ajudarem na obra de Deus é algo tanto humano como divino.



## TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1 — A estrutura organizacional da igreja é coisa do homem ou de Deus?

2 — A organização da igreja como chegou até nós tem sido um bem ou um mal?

3 — No sistema presbiteriano o governo é do povo?

4 — O que é mais sensato: resolver os assuntos da igreja e dos crentes na assembléia, de modo aberto, ou no Conselho, com a presença apenas de homens idôneos, e escolhidos para tal finalidade?

Lição 12 — 16 de setembro

# OFICIAIS NA IGREJA

**Textos Básicos:** At. 6:1-6; I Tim. 3:1-10;5:17

**Pensamento da Semana:** "Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente... nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho." I Pe. 5:2,3.

## Leitura Diária

Set. 10 — Seg. — Os primeiros diáconos — At. 6:1-7
" 11 — Ter. — Um diácono extraordinário — At. 6:8-15
" 12 — Qua. — Castigo à desobediência — II Cron. 26:16-21
" 13 — Qui. — Qualidades de um oficial — I Tim. 3:1-10
" 14 — Sex. — Como age o presbítero — I Pe. 5:1-4
" 15 — Sáb. — O trabalho de um presbítero — João 21:15-17
" 16 — Dom. — Honra devida ao presbítero — Heb. 13:7-17

**Leitura devocional:** Salmo 44-1-8

INTRODUÇÃO — Espiritualmente, quem dirige a Igreja é o Senhor Jesus, pois ele é o seu corpo. Sendo Ele a cabeça desse corpo é natural que lhe dê sustento, orientação e vida. Porém, o concurso humano não é dispensado. Na grande obra de pregação do Evangelho e de consolidação na fé daqueles que aceitam a vida nova em Cristo, uma tarefa muito importante Deus confiou aos homens.

Todos os crentes são convocados para o trabalho mas, desde o início, o Espírito Santo orientou para que houvesse pessoas separadas para o desempenho de funções específicas na Igreja do Senhor. Deus sempre desejou que certos serviços para Ele fossem feitos por pessoas separadas e consagradas para tal fim. Em Israel a família de Levi foi separada para o sacerdócio e para cuidar do tabernáculo, no

deserto e, depois, do templo em Jerusalém (Êx. 28:1-2; Núm. 1:53). Ninguém podia tocar nas coisas do templo senão as pessoas **separadas.** Um moço chamado Usá, foi morto por ter segurado a arca do concerto, mesmo por um motivo nobre (II Sam. 6:6-7). O Rei Uzias ficou leproso por ter, um dia, entrado no templo para queimar incenso no altar de incenso, ato que só os sacerdotes podiam realizar (II Cron. 26:16-21).

Na nova dispensação, Deus, também, quer pessoas separadas para o seu serviço.

DESTAQUES DOS TEXTOS

a) **At. 6:1-7** — Depois dos apóstolos, os diáconos foram os primeiros oficiais a serem instituídos. Surgiram por necessidade da obra (v. 1). Foram eleitos pela igreja (v. 5). Tiveram qualificações especiais como: boa reputação, cheios do Espírito e de Sabedoria e cheios de fé (vs. 3 e 5). Pela imposição das mãos dos apóstolos, foram separados para tal ofício. O crescimento da igreja exigiu organização e, a organização abriu o caminho para um maior crescimento (vs. 1 e 7). **Observação:** na instituição dos diáconos ficou clara a necessidade de um outro tipo de oficial: os que se consagram à oração e ao ministério da palavra (v. 4). Na ocasião eram os apóstolos que faziam esta obra. Ao lado deles foram aparecendo os presbíteros como lemos em Atos 15.

b) **I Tim. 3:1-10** — Paulo usa aqui a palavra "bispo" (vs. 1 e 2). Escrevendo sobre o mesmo assunto na carta a Tito, usa, indistintamente, para as mesmas pessoas, os termos "presbítero" e "bispo" (Tito 1:5 e 7), porque eles se equivalem. Os presbíteros e os diáconos são bem caracterizados, neste texto, quanto às suas qualificações, e nenhuma dúvida há quanto a existência dos mesmos na igreja apostólica.

c) **I Tim. 3:17** — Comparando-se este texto com Atos 6:4, vemos que os presbíteros passaram a ter as mesmas atribuições dos apóstolos. O texto deixa clara a existência de dois tipos de presbíteros: os que presidem e os que se afadigam na palavra e no ensino. Baseada neste pensamento nossa igreja adota o presbítero regente e o docente. Este último é o pastor, a quem cabe o ministério do ensino.

EXPOSIÇÃO DO ASSUNTO — A palavra presbítero significa idoso, ancião ou, o mais velho,

mas no Novo Testamento tem um sentido especial. Não é apenas a idade que credencia uma pessoa para o presbiterato. A palavra diácono significa: "o que serve".

I — **Quem deve ser oficial da igreja** — O apóstolo Paulo trata desse assunto em duas de suas cartas. Na primeira a Timóteo capítulo 3 fala sobre o presbítero e o diácono e, na carta a Tito, fala só do presbítero. Lê-se que as exigências são grandes e não é de um dia para outro que uma pessoa se torna presbítero ou diácono. Precisa estar bem amadurecida e desenvolvida em sua fé. Vejamos as suas qualificações, de acordo com I Tim. 3: 1-13.

a) **Quanto à conduta** — irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, não dado ao vinho, não violento;

b) **Quanto à capacidade** — Apto para ensinar, e que governa bem a sua própria casa;

c) **Quanto à experiência** — Não neófito ou recém-convertido;

d) **Quanto ao testemunho** — Que tenha bom testemunho dos de fora.

A Constituição de nossa igreja diz o seguinte: "O presbítero e o diácono devem ser assíduos e pontuais no cumprimento de seus deveres, irrepreensíveis na moral, sãos na fé, prudentes no agir, discretos no falar e exemplos de santidade na vida". Art. 55.

O Conselho e a igreja não devem, nunca, ser precipitados na escolha de oficiais, mesmo que haja necessidade. É melhor ter poucos oficiais bem qualificados do que grande quantidade sem a devida qualificação. Paulo escreveu a Timóteo: "A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. Não te tornes cúmplice de pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro" (I Tim. 5:22).

II — **As funções dos presbíteros e dos diáconos:**

a) **A função dos presbíteros** — Não é fácil expormos tudo o que um presbítero deve fazer, por ser muito amplo o seu ministério. Para termos uma idéia basta olharmos para as atividades do apóstolo Pedro, pois ele chamou a si mesmo de presbítero (I Pe. 5:1). Por este e outros textos, as funções dos presbíteros se confundem com as dos apóstolos.

**Pastorear o rebanho** — Pedro escreveu: "Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós... (I





Pe. 5:2). Esta comissão ele recebeu do próprio Jesus quando lhe falou junto ao mar de Tiberíades, três vezes consecutivas: "Pastoreai as minhas ovelhas" (João 21:15-17). Paulo falou aos presbíteros de Éfeso, em Mileto, após a sua terceira viagem missionária, estas palavras: "Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus..." (At. 20:27). Pastorear significa zelar pela vida espiritual, aconselhar, nutrir com a Palavra de Deus, orar pelos enfermos, consolar os abatidos. Pastorear não é ter domínio sobre o rebanho e conduzi-lo pela força. Pastorear é conduzir com amor, servindo de exemplo às ovelhas (I Pe. 5: 1-4; II Jo. 1; III Jo. 1).

b) **A função dos diáconos** — Diaconia, tem como tradução serviço. O diácono é o que serve. É um ofício explicitamente criado nos dias dos apóstolos para atender a uma necessidade da ocasião, como já vimos em At. 6:1-7; mas a sua obra sempre se faz necessária dentro da igreja. Há o registro de que na igreja de Filipos havia presbíteros e diáconos em plena atividade (Fil. 1:1). Se Paulo orienta a Timóteo, em sua epístola, com respeito à escolha do diácono, dando a ele a mesma importância que deu ao presbítero, não há nenhuma dúvida de que esse ofício foi instituído para servir sempre à igreja do Senhor.

É fato que os diáconos de Jerusalém não ficaram com suas funções restritas de servir às mesas. Estevão e Filipe se notabilizaram como evangelistas (At. 6:8-10; 8:5-6). A obra missionária era tão fascinante que eles se lançaram a ela também. A tarefa de diácono não os impediu. Estevão foi apedrejado por causa da pregação irresistível que apresentava ao povo. Filipe foi chamado de "o evangelista" e caracterizado como "um dos sete" diáconos eleitos (At. 21:8).

III — **Como devem ser tratados os oficiais** — Quando um presbítero ou diácono é investido em seu ofício, o dirigente faz à igreja a pergunta se promete dar-lhe todo apoio e honra a que tem direito. Isto é feito com base na Bíblia que, por um lado, exige muito dos que aceitam o ofício, mas, por outro, exige que a igreja os trate com estima e apreço. A carta aos Hebreus contém estas palavras: "Lembrai-vos dos vossos guias, os que vos pregam a palavra de Deus..." (Hb. 13: 7). "Devem ser considerados merecedores de dobrada honra os presbíteros que presidem bem,

com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino" (I Tim. 5:17). Paulo escreveu mais: "Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas" (I Tim. 5:19). "Obedecei aos vossos guias, e sede submissos para com eles; pois velam por vossas almas, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria..." (Hb. 13:17).

Portanto, é dever da igreja tratar com carinho cristão os que a servem com dedicação, fazendo o melhor que podem para o engrandecimento do Reino de Cristo.

### TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1 — Qualquer pessoa pode ser escolhida para presbítero ou diácono? Por quê?
2 — Uma igreja pode ter só presbíteros ou só diáconos? Por quê?
3 — O que faz um presbítero e o que faz um diácono?
4 — Como devem ser tratados os oficiais da igreja?



Lição 13 — 23 de setembro

## UNIDADE NA DIVERSIDADE

**Texto Básico:** I Cor. 12:12-27

**Pensamento da Semana:** "Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo." Rom. 12:5.

### Leitura Diária

Set. 17 — Seg. — Igreja, o corpo de Cristo — I Cor. 12:12-17
" 18 — Ter. — Uma figura de igreja — Jo. 15:1-11
" 19 — Qua. — Usando o dom recebido — Rom. 12:3-8
" 20 — Qui. — Ajudando os mais fracos — Rom. 14:13-23
" 21 — Sex. — Uma verdadeira comunidade — At. 4:32-35
" 22 — Sáb. — Ajudando ao necessitado — Tg. 2:14-26
" 23 — Dom. — A alegria da comunhão — Sal. 133

**Leitura Devocional:** Salmo 115

INTRODUÇÃO — Jesus Cristo não fundou uma corrente de pensamento, mas uma comunidade unida pelos firmes laços da fé e do amor. A palavra igreja (ecclesia) significa assembléia, isto é, pessoas reunidas num mesmo lugar.

Todas as demais figuras bíblicas usadas para expressar o pensamento da igreja, dão a mesma idéia — conjunto. Jesus usou a figura do rebanho (João 10:16; Lucas 12:32). Rebanho não é uma ovelha aqui outra ali, mas todas juntas. Usou a da videira, da qual disse Ele, que nós somos os ramos (João 15:1-6); usou a do edifício: "...e sobre esta pedra edificarei a minha igreja..." (Mateus 16:18). Edifício não é feito de pedras espalhadas e nem de pedras amontoadas desordenadamente. Mas de pedras bem ajustadas e ligadas umas às outras, cada uma desempenhando uma função específica.

Paulo desenvolve a idéia da igreja como um corpo: "Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo..." (Rom. 12:5). No "Credo Apostólico" há a expressão "creio na

comunhão dos santos..." não significa a comunhão de crentes vivos com os que já morreram, nem a de crentes distantes, mas, dos crentes reunidos para a adoração do Senhor.

DESTAQUES DO TEXTO — I Cor. 12:12-27.

a) **O corpo é um só** — (v. 1) — Não há duas igrejas de Cristo. Embora, uma parte dela seja a igreja militante, a outra a triunfante, a primeira visível a segunda invisível, a igreja é uma só, pois Cristo só têm um corpo.

b) **Os membros são muitos** — (v. 1) — Além de serem muitos os membros, são diferentes uns dos outros. É justamente nisto que está a beleza, a riqueza e a força dele.

c) É pela ação do Espírito que nos tornamos membros do Corpo de Cristo (vs. 13,18). Ele opera no coração de cada um, regenera, e coloca no corpo segundo o seu querer. Sem esta ação irresistível do Espírito ninguém pode ser membro do Corpo.

d) **Cada membro tem função diferente e necessária** — (vs. 15-24). Paulo faz o comentário: "Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo... não podem os olhos dizer à mão: não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos, são necessários".

e) **No corpo não deve haver divisão, mas, cooperação** — (v. 25). Não há divisão no corpo, seus membros estão interligados e funcionam em perfeita harmonia e cooperação. O mesmo deve haver na igreja. Só um membro morto não coopera e se desliga dos demais.

EXPOSIÇÃO DO ASSUNTO

I — **Unidade na diversidade** — Já dissemos, na introdução, que igreja não é formada de pessoas isoladas, mas de pessoas unidas como as ovelhas de um rebanho, os ramos de uma videira, as pedras de um edifício e os membros de um corpo. Agora vamos ver que essas pessoas não são iguais e uniformes. As ovelhas de um rebanho, numa olhada rápida, podem parecer iguaizinhas umas às outras, mas o pastor que as conhece bem, sabe que de uma para outra há grandes diferenças.

Somos, é fato, dos mesmos sentimentos, aqueles que houve em Cristo Jesus (Fil. 2:5); fomos chamados pelo mesmo Espírito e obedecemos ao mesmo Senhor (I Cor. 12:5); vivemos no mesmo ideal de santidade porque a vontade de Deus é a nossa santificação (I Tes. 4:3); vivemos todos no mesmo amor, aquele que foi derramado pelo Espírito nos corações (Rom. 5:5); todos buscamos a mesma pátria, a celestial (Hb. 11:16); temos os nossos pensamentos voltados para cima onde Cristo vive assentado à direita de Deus, porque já morremos para o mundo e temos nossas vidas ocultas juntamente com Cristo em Deus (Col. 3:1-3); todos aguardamos a bendita esperança e a manifestação da glória do grande Deus e Salvador Cristo Jesus (Tito 2:13). É grande a lista dos pontos de união dos membros do corpo, mas nesta extraordinária unidade, há diversidades que devem ser compreendidas como naturais e necessárias. Deus não precisa anular a personalidade daqueles que Ele chama para o seu Reino. Cada um vem, mediante o chamado, com o temperamento, os talentos e a personalidade que tem. É fato que, ao entrar no Reino, vícios, pecados e modos mundanos de viver, são deixados. E mais, com um coração novo e uma mente nova, tudo será usado para a glória do Senhor. O crente mais humilde pode ser os pés que realizam caminhadas em favor do Reino ou as mãos que fazem trabalhos para o seu crescimento. Há os que são os olhos para descortinar os mistérios de Deus revelados em Sua Palavra, trazendo conforto e vigor espiritual a todos.

Deus espera que cada um esteja no seu lugar no corpo, realizando a tarefa para a qual foi chamado.

II — **O amor supera as diferenças** — Quando as conversões se dão aos poucos, a igreja integra, com facilidade, os novos convertidos. Mas, quando se dão em grandes levas, surgem sérios problemas. A igreja apostólica que recebeu num só dia mais de três mil novos membros, teria passado por uma crise muito difícil não fosse o grande amor que dominou os corações. A igreja, de uma hora para outra, se encheu de pessoas das mais variadas origens, dos mais diferentes costumes e níveis de vida. Mas, uma grande fé e um grande amor foram a divina argamassa que a todos uniu a ponto de Lucas registrar: "Da multidão dos que creram era um o coração e a alma... em todos eles havia abundante graça" (At. 4: 32,33). E a notícia mais bela

dessa igreja está em At. 9:31: "A igreja, na verdade tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor e no conforto do Espírito Santo, crescia em número." Era, portanto, uma igreja que tinha tudo que se podia desejar: paz, edificação, temor, conforto do Espírito e crescimento.

III — **Dever de cooperação no corpo** — As diferenças pessoais não devem ser motivo para divisões na igreja. Cada um deve ajudar a obra conforme o dom que tem, ou que recebeu, como escreveu Paulo: se é de profecia, seja segundo a proporção da fé; se de ministério haja dedicação nisto; se é para ensinar, deve-se fazê-lo com esmero; se o dom é de exortação, o dever é usá-lo com dedicação; o que contribui deve fazê-lo com liberalidade; o que preside, com diligência e o que exerce misericórdia, com alegria (Rom. 12:6, 7,8).

a) **Cooperação espiritual** — Há crentes mais fracos que sempre precisam de apoio espiritual. Eles nunca alcançam maturidade suficiente para suportarem o alimento sólido e para caminharem sozinhos. Paulo recomenda que os tais sejam tratados com muito amor e simpatia (Rom. 14:1-12). Devemos ter cuidado para não pormos tropeço em seu caminho, mesmo que, para isto, precisemos renunciar coisas justas. "É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar". (Rom. 14:21).

b) **Cooperação nas cargas da vida** — Em qualquer comunidade cristã há pessoas que carregam cargas pesadas. Há vidas sofridas, machucadas e sobrecarregadas. Muitas enfrentam situações dolorosas de saúde, de família e de desapontos. Cristo tem o conforto para esses corações, mas o crente é o meio pelo qual esta bênção chega aos necessitados dela. Paulo recomendou: "Levai as cargas, uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo". (Gál. 6:2).

c) **Cooperação material** — A igreja apostólica, mesmo estando despreparada, não deixou que qualquer pessoa passasse necessidade em seu meio. E Lucas registrou: ...nenhum necessitado havia entre eles..." At. 4:34. A razão foi o espírito de união fraterna, ninguém tinha os seus bens como somente seus, mas por amor à Comunidade e à Cristo, os sacrificaram para que um irmão não padecesse necessidade. Tiago escreveu: "Se um



irmão ou irmã estiver carecendo de roupa, e necessitando do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem contudo, lhes dardes o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? (Tg. 2:15.16).

d) **Cooperação no trabalho da igreja** — A Igreja é uma comunidade em ação. A ação exige líderes e liderados, pois todos foram chamados para trabalhar. As últimas ordens de Jesus foram para pregar e ensinar o Evangelho a todas as nações e batizar os convertidos, colocando-os em comunidades a fim de terem apoio e calor espiritual suficientes para serem perseverantes até o fim. Na igreja, é preciso que cada um compreenda qual é a sua tarefa para realizá-la com alegria. Quem não trabalha pode até ser um peso para os demais. Se somos uma família é natural que façamos o melhor em favor de todos e da Causa de Cristo.

## TÓPICOS PARA AVALIAÇÃO

1 — Através das figuras bíblicas, qual a idéia que temos de igreja?
2 — Por que as diversidades pessoais existentes na igreja são benefícios?
3 — Por que é que o amor pode, a tudo superar na igreja?
4 — Uma igreja pode sobreviver sem que haja cooperação entre seus membros?

Lição 14 — 30 de setembro

## RECAPITULAÇÃO

**Texto básico:** Salmo 119:96-100

**Pensamento da semana:** "A revelação das tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples." Sal. 119:130.

### Leitura Diária

Set. 24 — Seg. — Admoestação aos fiéis — Rom. 16:17-20
" 25 — Ter. — Batismo e revestimento — Gal. 3:27-39
" 26 — Qua. — A criança e o Reino de Deus — Marc. 10:13-16
" 27 — Qui. — Eleição de Israel — Deut. 7:6-9
" 28 — Sex. — Intercessão do Espírito — Rom. 8:26-30
" 29 — Sáb. — Aproximados por Cristo — Ef. 2:17-22
" 30 — Dom. — Visão da fé — II Cor. 4:16-18

**Leitura Devocional:** II Tim. 3:10-16

Lição 1 — FÉ E DOUTRINA
De que maneira se pode evitar o perigo das doutrinas erradas?

Lição 2 — O BATISMO CRISTÃO
Que fatos bíblicos oferecem bases para o batismo por aspersão?

Lição 3 — PEDOBATISMO OU BATISMO INFANTIL
Como entender o batismo infantil à luz de Marc. 16:16?

Lição 4 — PREDESTINAÇÃO
Qual a relação existente entre Jesus Cristo e a nossa eleição para a vida eterna?

Lição 5 — PERSEVERANÇA DOS SANTOS
Quais as garantias da perseverança dos santos?

Lição 6 — NOSSA HERANÇA PROTESTANTE
Que relacionamento existe entre a Bíblia e a Reforma?



Lição 7 — EXPANSÃO MISSIONÁRIA
Que tipo de trabalho missionário devem as Igrej desenvolver atualmente?

Lição 8 — O PREÇO DA FÉ
Sabendo-se que a palavra testemunha se deriva c mártir, vocábulo grego, qual o sentido bíblico e hist rico que encontramos nisso?

Lição 9 — SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO
De que maneira sabemos que a Igreja tem cumprid o seu papel de sal da terra e luz do mundo?

Lição 10 — O FUNDAMENTO BÍBLICO DA AUTORIDADE
Que justificativas encontramos para existência d autoridade no mundo?

Lição 11 — FORMA DE GOVERNO
Qual a base bíblica para o sistema presbiteriano d governo?

Lição 12 — OFICIAIS NA IGREJA
Que tipos de oficiais existem em nossa Igreja e quai suas funções?

Lição 13 — UNIDADE NA DIVERSIDADE
As diferenças de talentos e temperamentos criar problemas na Igreja? Porquê?

### BIBLIOGRAFIA

1 — NICHOLS, Robert H. — História da Igreja Cristã
2 — IGREJA PRESBITERIANA — Confissão de Fé
3 — FERREIRA, Julio A. — Galeria Evangélica
4 — FERREIRA, Julio A. — História da Igreja Presbiteriana d Brasil
5 — ANDRADE, Laércio Caldeira de — A Igreja dos Fiéis
6 — CRESPIN, Jean — A tragédia de Guanabara ou a História dos Protomártires do Cristianismo no Brasil (trad. Domingos Ribeiro).
7 — WURMBRAND, Richard — Torturado por Amor a Cristo
8 — FERREIRA, Edijéce Martins — A Bíblia e o Bisturi
9 — BERKHOF, Louis — Teologia Sistemática
10 — TEIXEIRA, A. B. — Dogmática Evangélica
11 — AMARAL, Epaminondas do — Magno Problema
12 — SOUZA, Manuel Barbosa de — Porque Somos Presbiterianos
13 — BRAGA, Ludgero — Manual Presbiteriano

**Colaboradores deste número:**

Rev. Onésio Figueiredo — (lições 1 a 5)
Rev. Edesio Chequer — (lições 6 a 9 e 14)
Rev. Felipe Dias — (lições 10 a 13)

Capa — Templo da Igreja Presbiteriana de Piumhi, Minas Gerais
Rua João Pessoa, 98
Data de organização: 13.5.1900
N.º de membros comungantes: 150
Matriculados na Escola Dominical (Sede) 270
Pastor atual: Rev. Messias Leite


EXPEDIENTE

Venda avulsa .......................... Cr$ 12,00 o exemplar
Assinatura individual (4 trimestres) ...... Cr$ 42,00
Para as Escolas Dominicais, em maior quantidade, pedidos diretamente ............ Cr$ 9,00 o exemplar

**Pedidos e pagamentos, somente à**
**CASA EDITORA PRESBITERIANA**
**Rua Com. Norberto Jorge, 40 — Brooklin**
**CEP 04602 — S. Paulo — S.P.**
**Tel. 543-1061**

EDITADA E DISTRIBUÍDA
PELA


CASA EDITORA PRESBITERIANA